

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Eduardo Nunes Dos Santos

PREGAÇÃO REDENTIVA:

**O ASPECTO REDENTIVO COMO CARACTERÍSTICA ESSENCIAL DA PREGAÇÃO
BÍBLICA**

São Paulo

2022

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Eduardo Nunes Dos Santos

PREGAÇÃO REDENTIVA:

**O ASPECTO REDENTIVO COMO CARACTERÍSTICA ESSENCIAL DA PREGAÇÃO
BÍBLICA**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, *MDiv*, na área de Estudos Pastorais.
Orientador Professor Dario Cardoso

São Paulo

2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da
Mackenzie com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237p

Santos, Eduardo Nunes Dos.

Pregação Redentiva : [recurso eletrônico] o aspecto redentivo como
característica essencial da pregação bíblica / Eduardo Nunes dos Santos.
130 KB ;

Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie,
São Paulo, 2023.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Dario Cardoso. Referências
Bibliográficas: f. 83-86.

1. Pregação. 2. Redentiva. 3. Cristocêntrico. 4. Sermão. 5. Escrituras. I.
Cardoso, Dario, *orientador(a)*. II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Eduardo Nunes Dos Santos

PREGAÇÃO REDENTIVA:
O ASPECTO REDENTIVO COMO CARACTERÍSTICA ESSENCIAL DA PREGAÇÃO
BÍBLICA

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dario Cardoso.

Aprovação ____ / ____ / ____

Orientador: Professor: Dario Cardoso

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Eduardo Nunes Dos Santos**

Programa: MDiv Estudos Pastorais

Título do Trabalho: Pregação redentiva: O aspecto redentivo como característica essencial da pregação bíblica

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

RESUMO

Esta monografia se propõe a pesquisar sobre o uso do aspecto redentivo como sendo de caráter essencial para a pregação genuinamente bíblica. Que pregadores devem ser comprometidos em expor todo o conselho de Deus é ponto pacífico para a maioria das igrejas de tradição reformada, contudo, nem sempre o aspecto redentivo da obra de Cristo é evidenciado para em tais pregações e a necessidade de fazê-lo nem sempre é clara a todos. Para analisar esta questão o autor valer de escritores dedicados ao estudo e produção de obras ligadas a pregação, buscando referenciais teóricos que forneçam informações dos que já pesquisam neste tema. Em continuidade a esta pesquisa bibliográfica o articulista deste trabalho monográfico trará um estudo das passagens bíblicas relacionadas à pregação e tratara do aspecto redentivo em textos que conectam os dois temas para investigar seu fundamento Escriturístico. Os benefícios de uma pregação redentiva também são apresentados de modo abrangente cobrindo tanto o próprio pregador, seus ouvintes e toda a sociedade, para finalmente sermos apresentados a uma metodologia sistemática de preparação de pregações redentivas que nos auxilia a praticar a abordagem apresentada neste presente trabalho.

Palavras-chave

Pregação; redentiva; Cristocêntrico; sermão; Escrituras; exposição; mensagem; foco da condição decaída; evangelho; Cristo; Jesus; história da redenção; teologia bíblia; Reino de Deus; piedoso; interpretação; estrutura; esboço; perícopes; texto.

Abstract

This monograph proposes to research the use of the redemptive aspect as being essential for genuinely biblical preaching. That preachers must be committed to expounding the whole counsel of God is common ground for most churches in the Reformed tradition, however, the redemptive aspect of Christ's work is not always evident in such preaching and the need to do so is not always evident. It is clear to everyone. To analyze this issue, the author uses writers dedicated to the study and production of works related to preaching, seeking theoretical references that provide information from those who already research this topic. Continuing this bibliographic research, the author of this monographic work will bring a study of biblical passages related to preaching and will deal with the redemptive aspect in texts that connect the two themes to investigate its Scriptural foundation. The benefits of redemptive preaching are also presented in a comprehensive way covering both the preacher himself, his listeners and the whole society, to finally be presented with a systematic methodology of preparing redemptive preaching that helps us to practice the approach presented in this present work.

Keywords

Preaching; redemptive; Christocentric; sermon; scriptures; exposure; message; focus of the fallen condition; gospel; Christ; Jesus; redemptive history; bible theology; God's kingdom; pious; interpretation; structure; outline; pericope; text.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	11
INTRODUÇÃO	7
1 O CONCEITO DE PREGAÇÃO REDENTIVA	10
1.1 Referencial teórico	11
1.1.1 A abordagem do FCD do texto	12
1.1.2 Mensagens Cristocêntricas e redentoras	13
1.1.3 Comparação entre autores	15
1.1.4 Conceituando Pregação Redentiva	21
2 BASES BÍBLICAS DA PREGAÇÃO REDENTIVA.....	28
2.1 Bases bíblicas da pregação	29
2.1.1 Bases bíblicas da redenção	32
2.1.2 O aspecto redentivo como fundamento da pregação bíblica	36
2.1.3 Pregação redentiva e a teologia bíblica	36
2.1.4 Passagens importantes para a pregação redentiva.....	38
3 OS BENEFÍCIOS DA PREGAÇÃO REDENTIVA.....	45
3.1 Os benefícios para o pregador	46
3.1.1 O crescimento no conhecimento de Cristo	47
3.1.2 Segurança quanto ao conteúdo.....	48
3.1.3 Os benefícios para os ouvintes.....	50
3.1.4 Renovação pelo evangelho	51
3.1.5 Alívio dos fardos semanais.....	52
3.2 Os benefícios para a sociedade.....	54
3.2.1 Avanço do Reino de Deus	55
3.2.2 Fomentação de uma cultura piedosa.....	56
4 O PREPARO DE PREGAÇÕES REDENTIVAS.....	59
4.1 Interpretação.....	60
4.1.1 A escolha da perícopes	61
4.1.2 Saturando-se com o texto.....	62
4.1.3 Perguntas intencionais	64
4.1.4 Comentários, léxicos e pregações.....	68
4.1.5 Estrutura	70
4.2 Tema e pontos principais	70

4.2.1	Introdução e conclusão.....	72
4.2.2	Aplicação e ilustração.....	73
4.2.3	Esboço e redação.....	76
	CONCLUSÃO.....	81
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

INTRODUÇÃO

A mensagem da salvação através de Jesus é o que transformou e tem transformado pessoas alheias a Deus em servos piedosos e comprometidos com o Reino de Deus ao longo da história. Esta mesma mensagem não fica limitada apenas ao momento da conversão, mas é o fundamento tanto para o crescimento no conhecimento de Deus, quanto para a habilitação de uma vida santa edificada na Palavra. No processo de santificação do cristão a pregação das Escrituras ocupa lugar de grande importância pois comunica esta obra de redenção testemunhada pelo Antigo e Novo testamentos.

Por conjugar pregação com a obra de redenção, como conceitos diretamente relacionados, que focamos esta pesquisa no tema da pregação redentiva, tendo o aspecto redentivo como característica essencial da genuína pregação bíblica. Se somos pregadores expositivos, a saber, comprometidos com a exposição bíblica e não meramente com um modelo específico, devemos refletir no que diz Bryan Chapell:

O alvo da pregação expositiva consiste em interpretar esses sinais redentores de tal forma que nossos ouvintes compreendam o sentido do texto no contexto da intenção evangélica.¹

A pergunta que devemos fazer então é se a obra de Jesus como nosso Redentor deve estar presente em toda pregação, e se sim, o que isto significa? É possível pregar fielmente a bíblia sem apresentar o contexto da redenção? E, sendo negativa a resposta, pregadores que não demonstram como Cristo responde, dá sentido, preenche e cumpre o sentido da passagem pregada estão falhando em seu chamado ministerial?

Estas pertinentes questões nos levam a aprofundar na presente pesquisa acadêmica desejosos de encontrar respostas que pavimentem o caminho de um ministério da Palavra fiel e relevante, tanto para pregadores como para seus

¹ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 289.

ouvintes. Tendo Cristo como intérprete da Escritura e de toda realidade Goldsworthy nos ajuda a refletir sobre este assunto:

Se ele é a Palavra de Deus vivente, a verdade, e aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas, nenhum fato neste universo pode ser entendido verdadeiramente, em seu significado crucial, sem Cristo. Isto deve incluir nosso entendimento da Bíblia. A abordagem correta segue através das estruturas bíblicas que nos levam inevitavelmente a Cristo, antes de nos levarem aos ouvintes.²

Neste trabalho não nos dedicaremos a expor uma ampla teologia da pregação, ainda que algumas conceituações como “pregação” e “redenção” sejam especialmente necessárias. Não despenderemos tempo dialogando com correntes da teologia liberal ou pensadores que desqualificam a inspiração plena das Escrituras, nem estabeleceremos uma progressão histórica da pregação pontuando como cada época tratou destas questões inclusas em nosso tema. Pretendemos, porém, investigar sobre o aspecto redentivo da pregação e seu real papel no desempenho do ministério da Palavra.

Nossa perspectiva abordada parte do pressuposto de que a proclamação fiel das Escrituras deverá apresentar a verdade revelada no texto em conexão com a redenção provida pela obra de Cristo. De forma positiva podemos afirmar as palavras de Joel Beeke: “pregar Cristo é pregar o texto da Escritura em seu contexto redentor”³, e de forma negativa concordar com Keller:

Toda vez que você expõe um texto bíblico, sua exposição não estará completa a menos que você demonstre de que maneira ele nos mostra que não podemos salvar a nós mesmos e que só Jesus pode fazê-lo.⁴

Para desenvolver a proposta desta monografia iremos nos valer da pesquisa bibliográfica, inicialmente investigando autores que abordam ou

² Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2013. Pág. 181, versão Kindle.

³ Beeke, R. Joel. *Pregação Reformada*. São Paulo, SP. Editora Fiel. 2019. Pág. 1208, versão Kindle.

⁴ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 64.

dialogam com o tema e pressuposto já delineado, observando suas abordagens pessoais, nomenclaturas próprias e posição quando aos questionamentos levantados. Necessitaremos ainda de investigar as Escrituras com o fim de estabelecer as bases que possam comprovar a solidez e coerência da proposta desta pesquisa. Precisaremos aferir pelo testemunho das Escrituras e através da contribuição de autores que são referência na área da pregação, quais são os benefícios reais que podemos experimentar através da pregação redentiva para que, por fim, nos dediquemos a tarefa prática de estabelecer uma metodologia de preparação de sermões redentivos que promovam, pela graça de Deus, verdadeira transformação e edificação em Cristo no poder do Espírito.

1 O CONCEITO DE PREGAÇÃO REDENTIVA

Ao empreendermos um trabalho que visa resgatar o caráter fundamental do aspecto redentivo na pregação bíblica, devemos inicialmente trilhar o caminho do esclarecimento, buscando apresentar uma definição teórica de pregação redentiva, com base na abordagem já estabelecida por alguns autores que trabalham tal conceito, ainda que não utilizando similar nomenclatura, como fruto da análise de suas principais características destacadas em cada obra, e, por fim, estabelecendo uma definição final e pessoal como subproduto da pesquisa trabalhada neste capítulo.

É preciso estabelecer corretamente as linhas que delimitam os contornos da verdadeira pregação redentiva, pois há muitos pregadores que, mesmo em sua sinceridade e boa vontade, podem viver uma dualidade inconsciente entre seu conhecimento cognitivo e sua prática ministerial. Com isso me refiro a irmãos piedosos que defendem que a pregação deve se fundamentar e apresentar a obra da redenção operada por Deus através de Cristo, contudo, em suas prédicas rotineiras deixam este conceito de lado por limitações pessoais, confusão de termos ou até mesmo aparentes necessidades que julgam serem mais urgentes para seus ouvintes.

Para tanto, se faz necessário resgatar o papel fundamental da pregação redentiva como instrumento insubstituível no cumprimento do plano salvífico de Deus para o mundo, "Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação." **1Co.1.21**. A pregação deve ter o foco de fazer lembrada a obra da redenção como propósito central na exposição das Escrituras, devemos concordar com Douglas quando diz:

[...] o Calvário é a suprema auto-revelação de Deus, o problema é: Como é que Deus pode revelar-se no presente através de um ato do passado? A resposta é: mediante a pregação – pois a pregação é o elo fora do tempo que liga o grande ato redentor de Deus com a apreensão do homem acerca do mesmo ato. É o meio através do qual Deus torna contemporâneo o Seu

auto-desvendamento histórico em Cristo, e oferece ao homem a oportunidade de responder afirmativamente pela fé.⁵

É com este sublime propósito em mente que desejamos agora apresentar os conceitos bíblicos dos termos supracitados e sua vital importância para o desempenho da fiel exposição da mensagem a nós confiada.

1.1 Referencial teórico

Foi em 14 de maio de 2004, quando ainda era apenas um jovem me interessando cada vez mais por teologia reformada, que adquiri uma obra que mudou completamente a minha forma de ouvir e pensar em pregação, *Pregação Cristocêntrica* de Bryan Chapell. De lá para os dias atuais muita coisa já aconteceu, pude estudar pregação durante o período de seminário, entrei em contato com muitas outras obras neste segmento, pude ampliar minha visão e agora, 18 anos depois, aprofundar meu conhecimento concluindo meu MDiv escrevendo sobre pregação.

Ainda que muitos autores já tenham escrito preciosas contribuições no campo da pregação bíblica, e tantos outros brilhantemente destaquem características profundas e relevantes quanto ao assunto, creio que Chapell apresenta uma visão mais minuciosa em sua obra, abordando uma multiplicidade de aspectos da pregação através de um invariável foco da abordagem Cristocêntrica, como propõe.

O termo “pregação redentiva” não é utilizado por ele (nem mesmo por outros autores que aqui iremos analisar), contudo, nosso objetivo limita-se a investigar as características deste tipo de pregação que enfoca o aspecto redentivo da revelação de Deus, ainda que utilizando nomenclaturas distintas, e destacar suas principais características.

⁵ Douglas J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia* – Volume II. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 1986. Pág.1313.

Em sua obra, Chapell dedica suas duas partes iniciais para abordar os componentes de um sermão expositivo, nestes nove capítulos em que trabalha este assunto, o fundamento que sustenta a abordagem Cristocêntrica do sermão é desenvolvido, mais especificamente com o que ele denomina o “FCD” do texto, a saber, o “foco da condição decaída”.

1.1.1 A abordagem do FCD do texto

Basicamente sua proposta parte do seguinte princípio: “Uma vez que Deus destinou a Bíblia para nos tornar completos, seu conteúdo indica necessariamente que em algum sentido somos incompletos”⁶. Sendo assim, quando o pregador inicia seu trabalho de elaboração do sermão, este deve dedicar-se a encontrar um foco unificado para sua mensagem que seja provido pelo texto que será exposto, para Chapell, este foco unificador é nossa condição decaída compartilhada, “O FCD é a condição humana recíproca que os crentes contemporâneos compartilham com aqueles ou aquele a quem o texto foi escrito que requer a graça da passagem.”⁷

Diante deste princípio homilético de Chapell é importante destacar que, para este, o FCD não se resume apenas a aspectos negativos que o texto apresenta sobre a realidade da natureza humana, mas, que toda necessidade que temos em nossa alma é suprida apenas por Deus através de sua revelação redentora nas Escrituras Sagradas.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.1Tm.3.16 – 17

⁶ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 44.

⁷ Ibid. Pág.44.

A abrangência do FCD é explicada por Chapell da seguinte forma:

Pecados específicos são frequentemente o FCD da passagem, mas um pecado nem sempre tem de ser o FCD do sermão. Aflição, doença, desejo intenso pelo retorno do Senhor, a necessidade de saber como compartilhar o evangelho e o desejo de ser um bom pai, não são pecados, mas são necessidades que nossa condição decaída impõe e para qual as Escrituras chamam a atenção.⁸

É partindo deste pressuposto que o autor irá trabalhar no capítulo final sua abordagem Cristocêntrica, isto é, uma vez que compreendemos que todo texto a ser exposto oferece um (ou mais de um) aspecto de nossa condição decaída, também devemos buscar encontrar a partir do mesmo a resposta bíblica que preenche nossas lacunas pessoais apresentadas na passagem, o que só é possível através da compreensão da obra redentiva de Cristo.

1.1.2 Mensagens Cristocêntricas e redentoras

É na terceira e última parte que Chapell trata mais objetivamente de sua abordagem Cristocêntrica. Antes, contudo, era necessário estabelecer os fundamentos de uma pregação expositiva e o foco que unifica um sermão. Agora, nesta última parte, o autor trabalha a resposta as nossas necessidades estampadas no texto bíblico através mensagem redentiva do evangelho de Cristo.

Tendo 1Tm.3.16 – 17 como “pedra de toque” para a pregação, Chapell afirma:

“o fato de que “Toda Escritura é inspirada por Deus ... a fim de que o homem de Deus seja perfeito” implica necessariamente que mesmo as pessoas mais talentosas permanecem espiritualmente incompletas à parte da revelação de Deus. Deus aplica sua Palavra para fazer de nós o que não

⁸ Ibid. Pág.45

podemos fazer por nós mesmos. Nesse sentido, a Palavra de Deus age como instrumento da sua operação redentora.⁹

A pregação Cristocêntrica de Bryan Chapell tem como princípio o fato de que todos partilhamos uma natureza caída e que, essencialmente, necessitamos de completude que somente as Escrituras podem prover. Isto torna a pregação um instrumento essencial para a redenção do homem, o que está em perfeita harmonia com o ensino da própria Escritura:

Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? ... E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. **Rm.10.14,17.**

Uma vez que cremos que toda a Escritura revela tanto nosso estado decaído como a esperança redentiva no evangelho de Cristo podemos estabelecer que este é um objetivo que não devemos perder de vista na tarefa de expositores das Escrituras, a saber, que toda pregação genuinamente bíblica é o resultado do esforço pessoal, na dependência da iluminação do Espírito Santo, em interpretar, explicar e aplicar o texto provendo aos ouvintes uma mensagem redentiva centralizada na pessoa de Cristo.

O alvo da pregação expositiva consiste em interpretar esses sinais redentores de tal forma que nossos ouvintes compreendam o sentido pleno do texto no contexto da intenção evangélica.¹⁰

Por fim, a partir da obra de Bryan Chapell, podemos estabelecer o ponto de partida para uma compreensão adequada ao que denominaremos pregação redentiva. O autor finaliza sua terceira parte no livro propondo um trilho para o desenvolvimento de sermões redentores, e é neste processo que podemos identificar as características essenciais que diferenciam o sermão Cristocêntrico e redentivo das demais abordagens, sejam fundamentadas em legalismo ou subjetivismo relativista.

⁹ Ibid. Pág.285.

¹⁰ Ibid. Pág.289.

O grande diferencial que vemos entre essas abordagens e pregações genuinamente bíblicas está na ênfase graciosa do texto, *Graça a despeito do nosso pecado; Graça que elimina a culpa do pecado; Graça que vence o poder do pecado e Graça que compele a santidade*. Nestes indicadores encontramos a resposta a muitas perguntas que podem surgir sobre porque a pregação redentiva é vital para o desenvolvimento saudável do crente e da igreja de Cristo, nas palavras de Chapell:

Tais mensagens não dizem simplesmente às pessoas que se preparem arduamente para enfrentar situações desfavoráveis e se esforcem esta semana, mas as levam a compreender que o trabalho de Cristo, em lugar do trabalho delas, proporciona a base única da aprovação de Deus, e que a força de Cristo, em vez da força delas, provê a única esperança da obediência cristã.¹¹

1.1.3 Comparação entre autores

Temos como referencial teórico Chapell e sua obra para compreender o que pretendemos defender aqui como pregação redentiva, e ainda, porque o aspecto redentivo deve ser essencial para uma pregação genuinamente bíblica. Para Chapell, pregação se relaciona com expor a obra redentora de Cristo através de nossas necessidades reveladas pelo texto que indica o estado de nossa condição decaída. Podemos assim dizer que, com base na premissa de *Pregação Cristocêntrica*, pregar envolve diretamente o ato de anunciar, a partir de toda a Escritura, o que Jesus já fez por nós em sua vida, morte e ressurreição, e como isto afeta todas as áreas de nossa vida.

Podemos ampliar e solidificar mais este conceito ao dialogar com outros autores que abordam o tema em suas obras, comparando suas ideias sobre o papel da redenção na pregação bíblica e discutindo possíveis discordâncias entres os mesmos. Certamente não temos a pretensão de sermos exaustivos neste propósito, antes, nos dedicaremos a destacar obras que fornecem conceitos relevantes para o enfoque desejado.

¹¹ Ibid. Pág.313.

- Pregação centrada no evangelho – Tim Chester e Marcus Honeysett

É assim que Tim Chester e Marcus Honeysett introduzem essa excelente obra sobre pregação:

pregar é fundamentalmente *proclamar as boas-novas*. Este é o sentido das palavras do Novo Testamento para 'pregação': proclamar, noticiar ou anunciar. Nós somos mensageiros enviados por Deus para anunciar as boas-novas de que seu Rei está chegando para restaurar seu reino na terra.¹²

Em cinco partes e dezessete capítulos os autores apresentam seu conteúdo tendo como alvo equipar pregadores, crentes em geral e grupos de estudo, para a tarefa da pregação bíblica. O título do livro “Pregação centrada no evangelho”, lembra o título da obra de Bryan Chapell, a estrutura das duas obras, bem como seu estilo didático que enseja o estudo pessoal ou em grupo, com perguntas e reflexões ao final de cada capítulo também são características comuns entre os dois trabalhos.

Em *Pregação Centrada no Evangelho*, porém, encontramos uma ênfase direcionada a teologia bíblica dentro do que eles denominam de “grande história”, ou “grande narrativa de Deus”, a saber, Jesus Cristo. Sendo assim, compreender essa grande história dentro das narrativas individuais das Escrituras proporcionará a correta compreensão do sentido do texto e norteará como iremos pregar. “Entender a grande história é o único modo de compreender a mensagem da Bíblia.”¹³, “Cristo é a chave que abre o significado das Escrituras”¹⁴.

¹² Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no EVANGELHO*. São Paulo, Sp. Cultura Cristã. 2017. Pág. 5.

¹³ Ibid. Pág. 72.

¹⁴ Ibid. Pág.71.

- Pregação, comunicando a fé na era do ceticismo – Timothy Keller

Creio que, não somente nessa obra específica, mas em grande parte das produções de Keller, essa é uma persistente ideia, “Apresentar a Bíblia “em sua plenitude” era pregar Cristo como tema e substância principais da mensagem da Bíblia.”¹⁵. Desta forma o autor estabelece que pregar as Escrituras Sagradas significa pregar a Cristo como o ponto central de toda mensagem genuinamente bíblica.

Talvez por isso, Keller não ofereça um nome para o conceito de pregação que apresenta em seu livro (Cristocêntrica, redentiva etc.) pois tem como pressuposto que qualquer abordagem diferente daquela que está comprometida com a pessoa e obra de Cristo não entraria na categoria de “pregação” de forma alguma. Algo distinto disso fatalmente iria nos fazer tropeçar em um dos dois inimigos do evangelho, como explica o autor:

Desde a Reforma protestante, entende-se que há dois erros ou enganos aparentemente opostos em que podemos cair e assim deixar de compreender esse evangelho bíblico e seu poder. São eles o “legalismo”, a perspectiva segundo a qual podemos pôr Deus na posição de devedor, ao buscarmos alcançar sua benção com a nossa bondade, e o “antinomismo”, a perspectiva segundo a qual podemos nos relacionar com Deus sem obedecer a sua Palavra e seus mandamentos.¹⁶

Na perspectiva de Keller o pregador pode sempre pregar a mensagem redentiva de Cristo a partir de qualquer texto das Sagradas Escrituras. “A chave para pregar o evangelho sempre é pregar Cristo sempre”¹⁷, a semelhança de outros autores que cita em sua nota de rodapé (D. A. Carson; G. K. Beale, Leland Ryken, entre outros), o autor propõe uma série de possibilidades que nos ajudam a cumprir a missão do pregador de pregar Cristo em toda Bíblia:

- a. A partir de cada gênero ou seção da Bíblia
- b. Em cada tema da Bíblia

¹⁵ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 17.

¹⁶ Ibid. Pág.65.

¹⁷ Ibid. Pág.87

- c. Em cada grande personagem bíblico
- d. Em cada grande imagem da Bíblia
- e. Em cada enredo de libertação
- f. Pelo instinto

É evidente que para o autor estas seis abordagens redentivas do texto bíblico estão longe de serem exaustivas, contudo, podem prover ao pregador uma trilha de perspectivas que o auxiliará na tarefa de compreender a mensagem redentiva presente na porção das Escrituras que estiver expondo.

- Pregando Cristo Em Toda A Escritura – Edmund Clowney

Esta obra recém traduzida pela Editora Vida Nova pode ser dividida em duas partes, a primeira se refere ao posicionamento do autor quanto a defesa de que a pregação deve expor Cristo em todas as Escrituras, esta parte está restrita aos dois primeiros e aos dois últimos capítulos do livro, a segunda e maior parte trata-se de sermões do autor que demonstram na prática como Cristo está presente em cada exposição bíblica.

Ainda que a parte teórica do livro de Clowney seja relativamente pequena, ainda assim nos fornece excelente material de estudo para compreender o tema da pregação redentiva que temos trabalhado nesta pesquisa. Podemos perceber seu comprometimento com o caráter da genuína pregação bíblica em seu prefácio quando afirma: “O pregador que ignora a história da redenção em seus sermões ignora o testemunho que o Espírito Santo deu de Jesus em toda a Escritura.”¹⁸.

Para Clowney pregar Cristo em toda a Escritura não se refere a ignorar a mensagem específica do texto ou apenas apresentar uma conclusão Cristocêntrica para aplicação geral, antes, explica sua abordagem declarando

¹⁸ Clowney, Edmund. *Pregando Cristo Em Toda A Escritura*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2021. Pág. 8.

que “Ver como o texto se relaciona com Cristo é vê-lo em seu contexto mais amplo, que é o contexto do propósito de Deus na revelação.”¹⁹.

Para pavimentar o caminho de sua abordagem centrada em Cristo, Edmund Clowney destaca que podemos apresentar Cristo em toda Escritura como Senhor e Servo, isto é, como Senhor temos a identificação de Jesus com “Yahweh” o Deus da aliança no Antigo Testamento e “Kurios” no Novo Testamento, o qual os autores inspirados destes se referem tanto ao Pai como ao Filho.

Já como Servo, temos a identificação de Jesus com todos os servos justos de Deus mencionados nas Escrituras. “Sempre que um servo justo do Senhor aparece na história do Antigo Testamento, é o verdadeiro Servo que é prefigurado.”²⁰. assim, para Clowney, podemos pregar a Cristo tanto através de sua natureza divina quando através de sua natureza humana.

Clowney também aborda a questão do simbolismo e tipologia como uma antecipação de Cristo dentro da história da aliança. Contudo, não está desatento ao cuidado que devemos tomar com esse delicado conceito na abordagem redentiva da pregação:

O simbolismo tem a má fama na exegese reformada atual. É bem sabido que Orígenes cedeu às alegorias fantásticas para tirar lições espirituais úteis de histórias do Antigo Testamento que nada pareciam ter de edificantes.²¹

Este livro é concluído com a mesma convicção com a qual inicia, de que pregação é a exposição poderosa de Jesus e sua obra redentiva, Edmund Clowney destaca sua visão da verdadeira pregação bíblica nessas palavras:

A palavra que cresceu e prevaleceu na igreja apostólica foi a palavra de Cristo, a palavra de Poder. O evangelho é a palavra falada pelo Senhor vivo que subiu ao céu. Que transformação a palavra de Cristo produz em seu ministério da Palavra! ... Tremam, pregadores da Palavra, porque ele fala

¹⁹ Ibid. Pág.9.

²⁰ Ibid. Pág. 17.

²¹ Ibid. Pág.20.

por seu intermédio se, de fato, ele os chamou e fez de vocês proclamadores de sua Palavra.²²

- Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã – Graeme Goldsworthy

Este é um livro que trata profundamente a pregação do ponto de vista da teologia bíblica, situando a exposição de um texto dentro do contexto geral das Escrituras Sagradas o qual se identifica em Jesus e sua obra redentora. Uma pergunta que pode servir de base para o pressuposto de Goldsworthy nessa obra seria: “por que você ousaria pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus?”²³.

Em sua abordagem o autor propõe que não há como pregar as Escrituras corretamente sem expor Cristo e sua obra. Isto se deve em grande parte ao trabalho de aplicação que o pregador deve realizar durante sua exposição bíblica. É neste ponto que muitos comentem o erro de aplicar do contexto bíblico para o contexto do ouvinte sem antes passarem por Cristo e sua obra.

Embora haja, na pregação, uma forte tentação de nos movermos diretamente do israelita piedoso para o crente contemporâneo, este método produzirá inevitavelmente distorções na maneira como entendemos o texto. Não há nenhuma aplicação direta sem a mediação de Cristo. Esse é o princípio teológico que tenho procurado enfatizar neste estudo.²⁴

Sua convicção quando a necessidade de uma perspectiva redentiva na pregação avança à medida que destaca a impossibilidade nomenclaturarmos uma pregação como cristã, se não apresentar Jesus e sua obra aplicada através do texto aos ouvintes, em suas palavras:

Portanto, todo sermão que tem como alvo aplicar o texto bíblico à congregação e faz isso sem deixar bastante claro que é somente em Cristo

²² Ibid. Pág.193.

²³ Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2013. Pág. 177, versão Kindle.

²⁴ Ibid. Pág. 179.

e somente por meio de Cristo que a aplicação se realiza não é um sermão cristão.²⁵

Finalmente, se desejamos encontrar algum tipo de nomenclatura para o tipo de sermão que Goldsworthy está propondo poderia ser retratado com sua consideração sobre a imprecisão do termo “expositivo” a favor de algo mais simples como ele mesmo propõe:

eu favoreço a opinião de que a pregação expositiva significa pregação bíblica (...) Portanto, uma passagem bíblica explicada e, depois, aplicada aos ouvintes não constitui um sermão bíblico, se a aplicação é feita sem referência à pessoa e à obra de Cristo.²⁶

1.1.4 Conceituando Pregação Redentiva

A pregação é o meio pelo qual Deus usa aqueles que chamou para a tarefa de proclamar sua Palavra revelada, não somente partes isoladas da mesma, mas “todo o desígnio de Deus” **At.20.26**. Sendo assim, a pregação, ainda que se limite a exposição de um texto específico das Escrituras, sempre se fundamentará em uma teologia bíblica que esteja em acordo com o propósito geral da revelação especial, proclamar a salvação pela fé na redenção provida por Deus através de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, no poder do Espírito Santo.

A Escritura trata de aspectos de nossa imperfeição somente porque este fato mostra, ao mesmo tempo, sinais da obra de Deus que nos torna completos. O alvo da pregação expositiva consiste em interpretar estes sinais redentores de tal forma que nossos ouvintes compreendam o sentido pleno do texto no contexto da intenção evangélica.²⁷

²⁵ Ibid. Pág.190.

²⁶ Ibid. Pág. 190.

²⁷ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 289.

Para expressar de modo amplo um conceito de pregação redentiva de acordo com a pesquisa deste trabalho iremos apresentar mais que uma expressão resumida como definição, mas trabalhar essa ideia de três perspectivas fundamentais da pregação bíblica, a saber, *hermenêutica*, *homilética* e *comunicação*.

Do ponto de vista *hermenêutico* a pregação redentiva lida com o trabalho de interpretação bíblica na busca do sentido original do texto em conexão com seu contexto imediato, propósito e estilo literário do livro, e no contexto geral, com a narrativa canônica de criação, queda, redenção e consumação. Nas palavras de Keller:

A chave para pregar o evangelho sempre é pregar Cristo sempre. E a chave para isso consiste em descobrir de que maneira seu texto específico se encaixa no contexto canônico completo e participa como capítulo do grande arco narrativo da Bíblia, que é a forma pela qual Deus nos salva e renova o mundo pela salvação por meio da livre graça em seu Filho, Jesus Cristo.²⁸

O método para utilizar essa “chave” que Keller se refere pode variar. Bryan Chapell parte do princípio de que devemos identificar o FCD (Foco da Condição Decaída) do texto, a partir do qual podemos proclamar redentivamente a obra de Cristo sob os que crêem. Chester e Honeysett em *Pregação Centrada no Evangelho*, destacam o importante papel da teologia bíblica para desenvolver um método confiável que nos auxilie a pregar a Cristo em todo texto sem cair nos equívocos do método alegórico ou da interpretação moralista.

Teologia bíblica é o termo utilizado nesse tipo de abordagem da Bíblia. O termo pode ser usado em sentido mais amplo, para significar teologia que se baseia na Bíblia. E também em sentido mais estrito, para significar a compreensão de como o enredo da Bíblia se encaixa e como isso tudo se cumpre em Cristo.²⁹

²⁸ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág.87.

²⁹ Chaster, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação Centrada no Evangelho*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág. 71.

A verdadeira pregação redentiva é a fiel proclamação de todo o escopo bíblico, de tal forma que expor qualquer texto das Escrituras Sagradas culminará em uma proclamação do que Deus fez para nos redimir da vida de pecados a que estávamos sujeitos anteriormente. Colin S. Smith propõe duas perguntas centrais feitas sobre determinada passagem bíblica para ajudar nessa tarefa:

(1) O que isso me diz sobre a condição humana? e (2) O que isso me diz sobre Deus e sua provisão para a condição humana em Jesus Cristo? A primeira questão mostrará a necessidade da cruz; a segunda a relevância da cruz. A primeira me colocará em posição de humildade perante Deus; a segunda me dará esperança em Deus.³⁰

Uma hermenêutica redentiva, como poderíamos assim chamar, empregará todos os esforços para analisar determinada porção das Escrituras dentro de seu contexto histórico-gramatical, buscando encontrar o sentido original do texto para os leitores de seu tempo, explicando e aplicando sua mensagem para nossos ouvintes atuais, mas, ainda, se dedicará ao trabalho de visualizar o texto dentro de seu contexto histórico-redentivo, almejando compreender como tal passagem está em conexão com a história da redenção que flui para Cristo e sua suficiente obra para nossa salvação e santificação.

Quando compreendemos como a história da redenção está conectada com o texto bíblico a ser exposto podemos desenvolver uma estrutura *homilética* que tenha como objetivo demonstrar como o sentido original do texto, suas questões éticas e morais, seus desafios e seus personagens, apresentam uma mensagem que flui para o plano redentivo de Deus em Cristo Jesus. Independente do modelo homilético adotado, o centro da mensagem sempre será Cristo e sua obra, sustentando as superestruturas desenvolvidas à luz do que o texto está dizendo objetivamente.

³⁰ Smith, C. Colin e Carson D. A. (organizador). *A Verdade*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2016. Pág.131.

Uma abordagem primária para discernir a natureza redentora de um texto bíblico é a forma como a passagem *preanuncia, se prepara para abordar, reflete* a pessoa e a obra de Cristo ou *resulta* delas.³¹

Quando falamos do ponto de vista homilético (e principalmente hermenêutico) da pregação redentiva, precisamos destacar a necessidade do cuidado devido para não desenvolver uma tendência a alegorização do texto bíblico, isto é, no afã de pregarmos uma mensagem Cristocêntrica, acabarmos por enxergar Cristo onde Ele não está, ou forçarmos o texto para “encaixar” Cristo dentro de sua narrativa, personagens ou conceitos, o que em se tratando de estruturas homiléticas, pode acabar gerando um “molde Cristocêntrico” que levará o pregador a conformar toda passagem dentro de seu objetivo pessoal.

É muito fácil para nós, à luz de nossa própria imaginação e por ignorar os princípios hermenêuticos da fiel interpretação bíblica, torcer o texto para que incline em direção aos nossos pressupostos pessoais. Quando esses pressupostos não são direcionados por uma visão redentiva podemos, como em uma ilusão de apofenia, cometer o engano de enxergar aquilo que desejamos ou estamos predispostos a ver, sem que de fato isto esteja lá. Tais equívocos se tornam comuns quando “os pregadores imaginam que precisam achar Cristo escondido por trás de cada arbusto nas planícies da história do Antigo Testamento.”³².

Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR. **Jr.23.16**

Contrário a essa tendência natural que podemos estar sujeitos, uma estrutura homilética redentiva buscará posicionar o assunto delimitado a ser abordado dentro do sentido original do texto, sustentado por suas colunas principais, contudo, nesta fase de preparação, o pregador do sermão redentivo alinhará junto com cada conceito e imperativo a pessoa e obra de Cristo, seja

³¹ Chapell, Bryan. *O Sermão Cristocêntrico*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág. 13 e 14.

³² Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 319.

demonstrando como Ele traduz as ideias apresentadas pelo texto, ou mesmo como Ele encarna, realiza e nos habilita para a vida que Deus deseja para nós. “O centro e o ponto de referência para o significado de toda a Escritura é a pessoa e a obra de Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus.”³³.

A *comunicação* da pregação redentiva, ou a entrega do sermão, por assim dizer, difere do tipo de comunicação adotado em estudos e palestras no geral, estas podem focar sua mensagem em informações a serem transmitidas, ou ainda, serem sustentadas pelo carisma e magnetismo do comunicador. A ênfase da pregação redentiva nunca estará sobre o comunicador da mensagem, mas sim, na mensagem proclamada, ao mesmo tempo a pregação redentiva sempre será pessoal, afinal, nossa mensagem é uma pessoa:

mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios **1Co.1.23**

Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. **2Co.4.5**

Como Chapell conclui: “Isto significa que a pregação não é simplesmente uma palestra instrutiva; é um evento redentor.”³⁴. Talvez um dos componentes mais desafiadores da pregação seja a aplicação:

Seria bom se, em nossos dias, pudesse ser dito sobre mais pregações de pastores o que foi dito sobre a pregação de Jonathan Edwards (1703-1758): toda a sua doutrina era aplicação, e toda a sua aplicação era doutrina.³⁵

Geralmente pregadores gastam mais tempo na tarefa de compreender o sentido do texto, o que ocasionalmente os leva a dedicar maior tempo de sua

³³ Goldsworthy, Graeme. *Pregando Toda a Bíblia Como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2013. Pág.51 (versão Kindle).

³⁴ Chapell, Bryan. *O Sermão Cristocêntrico*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág. 9.

³⁵ Beeke, R. Joel. *Pregação Reformada*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2019. Pág. 36 (versão Kindle).

exposição explicando o texto e apenas alguns minutos finais (quando o fazem) para alguma aplicação prática do ensino apresentado.

Não resta dúvidas que a instrução bíblia é indispensável para a pregação, contudo, diferente de estudos e palestras, a pregação como já vimos anteriormente, possui um caráter proclamatório que apela para a ação, para uma mudança fundamentada na explicação e aplicação da redenção manifestada pelo evangelho de Cristo. Sendo assim, a comunicação, ou entrega de sermões redentivos, proporcionará aplicações durante a exposição que são estabelecidas nos méritos da obra de Cristo e seus efeitos sobre nós, ao invés de um viés moralista e pragmático.

O sermão afasta-se definitivamente agora da argumentação e do ensino em direção à adoração e ao assombro ao mostrar de que maneira só Jesus Cristo foi capaz de cumprir o que se exigia [...] Por fim, o sermão pode se estender um pouco explicando maneiras práticas pelas quais a fé em Cristo deve moldar nossa vida nessa área.³⁶

É inquestionável que esta deveria ser a constante abordagem de nossas pregações em todo tempo, e não somente em ocasiões destacadas como os denominados “cultos evangelísticos” com “sermões evangelísticos”, ainda que, à luz de uma compreensão cultural do uso desses termos, onde há uma ênfase apelativa quanto a decisão para uma nova vida, possamos entender a aplicação de tais termos em algumas ocasiões, contudo, devemos ter em mente que o papel da verdadeira pregação é sempre evangelística, seja para salvar os perdidos dentre os ouvintes, como também, pelo mesmo evangelho, promover a santificação do povo de Deus.

Santificação é a obra da graça de Deus pela qual os que Deus escolheu antes da fundação do mundo para serem santos são, nesta vida, pela poderosa operação do seu Espírito, que aplica a morte e a ressurreição de Cristo, renovados no homem interior, segundo a imagem de Deus, tendo os germens do arrependimento que conduz a vida, e de todas as outras graças salvadoras implantadas no coração deles, e tendo essas graças de tal forma

³⁶ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. São Paulo, SP. 2017. Pág.267.

exercitadas, aumentadas e fortalecidas, que eles morrem cada vez mais para o pecado e ressuscitam para a novidade de vida.³⁷

A abordagem redentiva, como constatamos neste capítulo, é um aspecto fundamental da pregação genuinamente bíblica. Ao considerarmos o caráter singular da pregação dentro do plano salvífico de Deus, bem como a urgente, necessária e maravilhosa mensagem da redenção oferecida em Cristo, pré-anunciada no Antigo Testamento e manifestada no Novo Testamento, iremos concluir que, se almejamos ver o reino de Deus expandindo de coração para coração alcançando os perdidos sobre a terra, precisamos restaurar a pregação redentiva nos púlpitos de nossas igrejas.

Podemos concluir que somente pela pregação redentiva cristãos verdadeiros serão habilitados a lidar com suas fraquezas e imperfeições com sinceridade e profunda piedade, sem serem esmagados por um discurso moralista ou iludidos por uma abordagem pragmática. A pregação redentiva produzirá uma “viva esperança” **1Pe.1.3**, um encorajamento a uma vida santa, um apego afetuoso pelas Escrituras e um crescente amor por Cristo. “Confiança na obra de Deus e confissão de nossa necessidade é a firme mensagem da Escritura e a única base da esperança dos crentes para cumprirem os mandamentos de Deus”³⁸.

³⁷ Catecismo Maior. *Assembleia de Westminster*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2005. Pág. 79.

³⁸ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, Sp. Cultura Cristã. 2002. Pág. 336.

2 BASES BÍBLICAS DA PREGAÇÃO REDENTIVA

No capítulo anterior buscamos apresentar uma definição de pregação redentiva a partir de um referencial teórico e analisando algumas obras relativas ao assunto para, por fim, delinear seus contornos numa perspectiva hermenêutica, homilética e do ponto de vista da comunicação da mensagem. Agora, neste capítulo, iremos investigar bíblicamente as passagens que podem trazer luz sobre o conceito de pregação redentiva, analisando isoladamente seus termos e buscando evidências em uma visão mais abrangente da teologia bíblica que possam dar suporte ou redirecionar nossa compreensão sobre o tema.

Quando necessitamos de algum esclarecimento teológico sobre qualquer assunto cristão, seja sobre conceitos ou práticas que Deus requer que desenvolvamos, temos que buscar em sua Palavra revelada. A parte inicial da Confissão de Fé de Westminster é intencionalmente dedicada as Escrituras com o objetivo de que tudo o que venha a ser tratado nos capítulos posteriores tenha como base o que se crê a respeito da própria Bíblia.

O Juiz Supremo, pelo qual todas as controvérsias religiosas têm de ser determinadas, e por quem serão examinados todos os decretos de concílios, todas as opiniões dos antigos escritos, todas as doutrinas de homens e opiniões particulares, o Juiz Supremo, em cuja sentença nos devemos firmar, não pode ser outro senão o Espírito Santo falando na Escritura.³⁹

Para investigar as bases bíblicas da pregação redentiva se faz necessário dividir nossa atenção para algumas abordagens específicas, uma vez que a limitação de tal trabalho acadêmico nos impede de uma averiguação mais minuciosa, contudo, ainda assim, buscaremos cobrir terreno suficiente para sustentar bíblicamente nossa afirmação inicial. Com tal objetivo em mente passaremos a apresentar uma abordagem da pregação redentiva no Antigo Testamento através da mensagem profética, no Novo Testamento através da

³⁹ A Confissão de Fé. *Assembleia de Westminster*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2001. Pág.25.

mensagem apostólica, e por fim, dentro de uma análise na perspectiva da teologia bíblica reformada.

2.1 Bases bíblicas da pregação

É fácil confundir o real sentido de pregação com outras atividades narradas pelas Escrituras que envolvem características semelhantes. Comumente ouvimos alguém denominar o ato de compartilhar as boas novas do evangelho com outra pessoa como pregar, “preguei o evangelho para ele enquanto estávamos no ônibus”, alguém diria. Da mesma forma, ao participar de um estudo bíblico em alguma reunião da igreja, alguns podem dizer que aprenderam muito com a “pregação” naquele dia. Ainda que seja compreensível que alguns façam uma apropriação cultural do termo ao utilizá-lo nestes contextos, devemos ter em mente que o entendimento bíblico de pregação se refere a algo mais restrito quanto ao seu exercício.

A pregação bíblica possui um caráter singular que a distingue das demais formas de comunicar a verdade da palavra revelada de Deus. Uma definição nos é dada por C. H. Dodd em seu livro *The Apostolic Preaching And Its Developments*, quando afirma: “Preaching...is the public proclamation of Christianity to the non-Christian world”⁴⁰. Iain Duguid, em sua definição do objetivo da pregação, acrescenta o efeito da pregação também para os que já são cristãos: “I want to think about the goal of preaching: to glorify God by unfolding the gospel as the way to life for those who are not yet Christians and the way of life for those who are believers.”⁴¹.

Tal singularidade pode ser bem observada no uso neotestamentário do verbo *keryssein*, “proclamar”, que se refere a um ato de levantar a voz e chamar a atenção pública para algo específico que deverá ser anunciado. A imagem que

⁴⁰ Dodd, H. C. *The Apostolic Preaching And Its Developments*. London. Hodder and Stoughton Limited. 1936. Pág. 4.

⁴¹ Duguid, Iain. *Preaching Christ. The Whole Counsel of God*. Philadelphia, Pennsylvania. Westminster Seminary Press. 2018. Pág. 77.

esta palavra nos remete é a de um arauto, em meio ao povo, proclamando uma mensagem oficial enviada por alguém superior a ele mesmo e ao povo que a recebe.

Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos. **Lc.9.2**

e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos. Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados. **At.10.42 – 43**

No Antigo Testamento encontramos em Dn.3.4 uma referência feita a este personagem: “Nisto, o arauto apregoava em alta voz”. O vocábulo aramaico aqui usado é *Karôz*, “o que clama”, aplicando-se especialmente a este encargo de “apregoar” a palavra do rei, de modo público, autoritativo e formal. Entretanto, uma palavra mais apropriada para expressar este ato solene de proclamação da palavra de Deus é o verbo *בָּשַׂר* – *basar*, “trazer boas notícias”, com 24 ocorrências no Antigo Testamento, é comumente traduzido por “pregar”, “anunciar”, “proclamar”. Ainda que outras palavras possam também se identificar com o ato de comunicar a palavra de Deus (ex. *nagad*; *qarah* e *natap*), o uso do verbo *basar* é frequentemente ligado ao ato de transmitir uma mensagem originada em Deus.

Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. **Sl.96.2**

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados. **Is.61.1**

Ainda que a palavra de Deus possa (e deva) ser anunciada de formas diversas, o que a bíblia chama de “pregar” é algo objetivamente específico e particular, diferentemente de *didaskhein*, “ensinar”, ou, *paraklesis*, “exortar”, o verbo *keryssein* tem frequentemente como objeto o evangelho. Como Dood diz: “Indeed, the connection of ideas is so close to *keryssein* by itself can be used as

a virtual equivalent for *evangelizesthai*, “to evangelize”, or “to preach the Gospel”⁴².

É importante destacar que o Evangelho é a base para todas estas demais atividades citadas anteriormente, isto é, quando evangelizamos, apresentamos as boas novas do evangelho, quando ensinamos sobre Deus e sua Palavra fazemos isto pelo “evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” **2Co.4.4**, se exortamos, o fazemos em Cristo (**Fp.2.1**), a pregação, por sua vez, reúne cada um destes aspectos, evangelização, instrução e exortação, porém, por meio de uma pública proclamação autoritativamente capacitada pelo Espírito Santo, para a salvação, santificação e edificação do povo de Deus, é assim que vemos o apóstolo Paulo transmitir a tarefa da pregação para seu filho na fé Timóteo:

prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério. **2Tm. 4.2, 5**

Quando observamos a singularidade da pregação de acordo com as Escrituras, percebemos que não se trata apenas de uma sublime tarefa, mas sua vital necessidade para a salvação do homem e para a esperança do mundo.

Entretanto, em última análise, a minha razão é que a obra da pregação é a mais elevada, a maior e amais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser chamado. Se alguém que conhecer outra razão, eu diria, sem hesitação, que a mais urgente necessidade da igreja cristã, na atualidade, é a pregação autêntica. E, visto que esta é a maior e mais urgente necessidade da igreja, evidentemente ela é também a maior necessidade do mundo.⁴³

⁴² Dodd, H. C. *The Apostolic Preaching And Its Developments*. London. Hodder and Stoughton Limited. 1936. Pág. 5.

⁴³ Loyd-Jones, Martin, D. *Pregação e Pregadores*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008. Pág. 8 (versão Kindle).

Tal singularidade não deve ser atribuída apenas ao estilo ou ambiente onde a pregação é realizada. Vemos os apóstolos pregando em diversos lugares e em distintas circunstâncias, porém, é sempre atribuída à pregação a razão pela qual a fé em Cristo estava sendo propagada pelo mundo, “*Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.*” **1Co.15.11**. Quanto a este caráter único da pregação Timothy Keller afirma:

Não se trata apenas do número de pessoas presentes, do espaço a ser preenchido ou da projeção e do ritmo de voz. Quem já pregou em uma igreja sabe que há uma diferença qualitativa também entre o sermão e um estudo, ou mesmo entre um sermão e uma palestra. Um rápido levantamento dos discursos de Pedro, de Estevão e de Paulo no livro de Atos mostra o poder extraordinário da pregação quando afirmada “como [...] palavras de Deus” (1Pe.4.11) proferidas por meio da autoridade ímpar que o Espírito de Deus pode proporcionar para uma assembleia pública de adoração⁴⁴

Por sua eterna sabedoria Deus decidiu que seria a pregação o meio pelo qual iria abrir os olhos dos cegos espirituais para a realidade do pecado e de sua depravação e para graciosa oferta de perdão através do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, sendo sempre eficaz, tanto para condenar os endurecidos quanto para resgatar seus escolhidos desde os tempos eternos, para serem conforme a imagem de seu Filho. Portanto, essa gloriosa tarefa não pode ser esquecida ou negligenciada, mas sim, exercitada fielmente, à luz da Palavra de Deus, por aqueles que foram chamados e capacitados para tal.

2.1.1 Bases bíblicas da redenção

O *Novo Dicionário da Bíblia* define redenção como sendo um: “livramento de algum mal através do pagamento de um preço”⁴⁵, este livramento está historicamente ligado a três situações comuns, a saber, a libertação de prisioneiros de guerra, a alforria de escravos e a recuperação de uma

⁴⁴ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2017. Pág.32.

⁴⁵ Douglas J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia* – Volume II. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 1986. Pág.1372.

propriedade, todos estes envolvendo o pagamento de algum valor estipulado como preço para o resgate.

Aparentemente, é com definição semelhante em mente que Calvino fala sobre a obra de redenção em seus escritos, ao discorrer sobre a encarnação do Cristo o reformador declara:

Creemos que ele foi concebido homem para nós, pelo maravilhoso e inexprimível poder do Espírito Santo, no ventre da santa virgem (Lucas 1.26–38; 2.17). Nasceu dela homem mortal, a fim de realizar nossa salvação (razão pela qual ele veio), entregou seu corpo à mais miserável das mortes e derramou seu sangue como o preço da redenção.⁴⁶

Para Calvino, o conteúdo do evangelho estava diretamente ligado a ideia de redenção como uma ação libertadora cujo preço não é outro senão a morte de nosso Senhor Jesus:

Pois qual é a soma total do evangelho senão para que todos nós, como escravos do pecado e da morte, sejamos liberados e libertados através da redenção que está em Cristo Jesus (cf. Romanos 3.24), mas os que não reconhecem nem recebem Cristo como seu libertador e redentor são condenados e sentenciados às cadeias eternas (cf. Judas 6)?⁴⁷

Van Groningen nos ajuda a expandir mais o entendimento deste conceito ao propor que, além desse caráter imediato de livramento de um mal ou libertação mediante o pagamento de um preço, a redenção apresentada pelas Escrituras abre as portas para uma nova e abundante vida que aponta para a eternidade, “o Deus Redentor”, ele afirma:

que paga o preço ou faz o que é necessário para redimir seu povo, é o Salvador...Assim, a salvação não significa apenas ser livrado do mal, do

⁴⁶ Calvino, João. *As Institutas da Religião Cristã*. São José dos Campo, SP. Fiel Editora. 2018 Pág.1627 (versão Kindle).

⁴⁷ Ibid, Pág. 3967.

castigo, da ruína e da morte, mas também quer dizer entrar num modo de vida enriquecedor e eternamente contínuo.⁴⁸

Sob a perspectiva bíblica, redenção é o tema que engloba toda a narrativa revelacional em seu conteúdo histórico (narrando o desenvolvimento histórico de criação, queda, redenção e consumação), espiritual (revelando tanto a realidade do pecado como nossa necessidade de um Redentor), soteriológico (apontando para as boas novas do evangelho na aplicação da obra de Cristo em nossa salvação) e escatológico (desenrolando para a consumação dos tempos onde desfrutaremos da perfeita restauração que nos aguarda na eternidade). Como Tenney bem explica:

O cerne da mensagem bíblica da redenção é a libertação do povo de Deus dos grilhões do pecado, por meio do perfeito sacrifício substitutivo de Jesus Cristo, e sua subsequente restauração a Deus e a seu reino celestial.⁴⁹

O Novo testamento deixa bem claro para nós a ideia de redenção ligada a um preço sendo pago para que fossemos resgatados, a palavra comumente usada para traduzir essa ideia é *apolytrosis*, uma palavra relativamente rara, encontrada dez vezes no N.T. e apenas oito vezes no restante da literatura grega. “Isso pode expressar a convicção dos crentes primitivos de que a redenção operada por Cristo é sem paralelo”⁵⁰.

sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé **Rm.3.34 – 25^a**

no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça **Ef.1.7**

⁴⁸ Groningen, Van. Gerard. *Criação e Consumação*, Volume II. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2006. Pág. 196.

⁴⁹ Tenney, Merrill C. *Enciclopédia Bíblica*, Volume V. Cambuci, SP. Cultura Cristã. 2008. Pág. 87.

⁵⁰ Douglas J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia – Volume II*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 1986. Pág.1373.

A palavra *apolytrosis* é empregada na LXX para traduzir sete verbos diferentes, o mais comum é *patah*, “resgatar”. Outra palavra muito destacada no Antigo Testamento, *go’el*, cuja utilização possuía um caráter mais pessoal:

era o parente redentor, que como parente mais próximo era o vingador do sangue, aquele que tinha de redimir o sangue da vítima assassinada, comprar de volta as posses da família, redimir da escravidão, e casar-se com a viúva do seu parente mais próximo [...] o *go’el* resgata aquilo que foi perdido e restaura a justiça para aqueles que não têm condições de se ajudarem a si mesmos.⁵¹

A incapacidade humana para efetuar sua própria salvação e sua consequente necessidade de um Redentor pode ser percebida em passagens do A.T. como a de Jr. 31.11: *Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte que ele*. O profeta que tem anunciado o cativeiro futuro de Judá sob o poder de Nabucodonosor, agora faz promessas de redenção, Deus iria transformar o lamento do cativeiro em alegria de libertação redimindo seu povo.

É digno de nota que o estado do povo de Deus era de derrotado diante de um reino vencedor que “era mais forte do que ele”, sendo necessário assim, a intervenção de um redentor mais poderoso que ambos para conquistar a libertação de Israel, doutra sorte o povo de Deus seria incapaz de se salvar.

À primeira vista, conciliar a ideia de um preço sendo pago no contexto do A.T. pode parecer estranha, posto que o Messias ainda não havia vindo em resgate de seu povo, contudo, como Douglas esclarece estas duas realidades não são necessariamente opostas:

onde a redenção ocorre há o pensamento de esforço. Yahweh redime ‘com braço estendido’. Ele torna conhecida sua força. Em vista de Seu amor pelo Seu povo, Ele os redime a custo de Si mesmo. Seu esforço é considerado como ‘o preço’.⁵²

⁵¹ Coenen, Lothar e Brown, Colin. *Dicionário Internacional De Teologia Do Novo Testamento*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2000. Pág. 1974.

⁵² Douglas J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia – Volume II*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 1986. Pág.1373.

Dentro desse campo de ideias ao qual nos remete a palavra “redenção”, a morte expiatória de Cristo é apresentada pelas Escrituras como o preço que foi pago para o resgate dos que estavam sob as cadeias do pecado, sentenciados a morte e sem nenhuma capacidade de se salvarem por seus próprios esforços. É o pano de fundo da revelação bíblica, é a mensagem apresentada no drama das Escrituras, é a maravilhosa história de como Deus transforma escravos em filhos, inimigos em amigos, mortos em vivos para a eternidade, tudo isso pela consumação de seu eterno propósito revelado em Cristo.

É nesse sentido que aplicaremos o termo “redenção/redentivo” no desenvolvimento do assunto abordado, a obra expiatória de Cristo como o preço do resgate que nos possibilita uma nova vida, livres da escravidão do pecado, em total dependência e grata submissão.

2.1.2 O aspecto redentivo como fundamento da pregação bíblica

Após verificarmos as bases bíblicas de pregação e redenção, seguiremos buscando nas Escrituras como este aspecto redentivo deve se relacionar com a fiel exposição da Palavra. Nosso foco estará direcionado sobre o que podemos concluir biblicamente quanto a necessidade de comunicar algum aspecto da pessoa e obra de Cristo na pregação de qualquer texto, para isso iremos propor uma análise dentro da perspectiva reformada da teologia bíblica, em passagens específicas das Escrituras enquanto dialogamos com autores que contribuem para essa temática.

2.1.3 Pregação redentiva e a teologia bíblica

A teologia bíblica é uma importante ferramenta na tarefa de compreender a relação da pregação com o aspecto redentivo do evangelho, pois nos permite olhar para além do texto específico e enxergá-lo dentro de seu contexto maior das Escrituras Sagradas. Como Goldsworthy destaca: “Do ponto de vista do pregador evangélico, teologia bíblica envolve a busca pelo grande quadro, a visão geral, da revelação bíblica.”⁵³.

Uma forma de compreender o “grande quadro” do contexto geral da Bíblia é a enxergando como um livro que conta uma única grande história, e não como várias histórias descontinuadas. Em *O Drama Das Escrituras*, Craig G. Bartholomew e Michael W. Goheen apresentam essa grande história como um drama que se desenvolve de Gênesis a Apocalipse:

Precisamos levar a história cristã a sério desse modo porque é *verdade* e nos conta de modo verdadeiro a história de toda a história, começando com a Criação e terminando com a Nova Criação.⁵⁴

Para Greidanus, o modo pelo qual estabelecemos essa conexão das histórias bíblicas com um contexto geral unificado é através de Cristo, e uma das formas que podemos alcançar este objetivo seria ligando os pontos pela *progressão histórico-redentiva*.

A progressão histórico-redentiva é a maneira básica e fundamental de ligar os pontos. Como a história da redenção progride de seu início mais remoto, depois da queda no pecado (Gn.3.15), passa pelo tratamento de Deus com Israel e vai até a encarnação de Cristo, sua vida, morte, ressurreição e ascensão e, finalmente, à segunda vinda, os pregadores cristãos devem entender uma passagem do Antigo Testamento, à luz dessa progressão na história da redenção.⁵⁵

⁵³ Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, Sp. Editora Fiel. 2013. Pág. 49, versão Kindle.

⁵⁴ Bartholomew, G. Criag e Goheen, W. Michael. *O Drama Das Escrituras*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2017. Pág. 26.

⁵⁵ Greidanus, Sidney. *Pregando Cristo a partir de Eclesiastes*. São Paulo, SP. Editora Cultura Cristã. 2017. Pág. 42, 43.

Uma abordagem correta da teologia bíblica nos auxilia a compreender que as Escrituras Sagradas apresentam uma grande história unificada pela pessoa e obra de nosso Senhor Jesus Cristo no contexto geral da história da redenção, sendo assim, quando pensamos bíblicamente sobre a pregação verdadeira, torna-se extremamente essencial que o aspecto redentivo, que está presente no texto pregado e dentro desse grande quadro da redenção, seja fielmente exposto pelo pregador.

É possível, entretanto, que este tipo de abordagem possa produzir desvios e interpretações errôneas com respeito ao objetivo da pregação redentiva, e por consequência do próprio texto bíblico a ser abordado. Com isso me refiro ao fato de que muito pregadores podem correr o risco de colocar Jesus onde ele não está, forçando o texto em direções que jamais fizeram parte do objetivo original do autor sagrado, ou ainda, esforçar-se para elaborar uma aplicação final em sua conclusão que conecte o tema pregado com a pessoa e obra de Jesus e, apenas por causa disto, nomenclaturar sua própria pregação como redentiva ou Cristocêntrica. Por estes riscos Edmund Clowney nos alerta:

Devemos pregar Cristo tal como o texto nos apresenta. Se nos sentirmos tentados a achar que a maior parte dos textos do Antigo Testamento não apresentam Cristo, convém refletir sobre a unidade da Escritura e a plenitude de Cristo.⁵⁶

A teologia bíblica é uma ferramenta necessária para que o pregador compreenda a passagem, tanto em seu contexto geral dentro do grande quadro da redenção, quanto em seu contexto imediato buscando compreender o sentido original do texto pretendido pelo autor, a fim de pregá-lo fielmente demonstrando como Cristo e sua obra são a resposta do evangelho para a transformação que necessitamos experimentar.

2.1.4 Passagens importantes para a pregação redentiva

⁵⁶ Clowney, Edmund. *Pregando Cristo Em Toda A Escritura*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2021. Pág. 9.

Encontramos suporte bíblico para a pregação redentiva ao olharmos para seu contexto geral do “grande quadro” dentro de abordagem da teologia bíblica, mas, também, devemos estudar passagens específicas das Escrituras que nos auxiliam a entender o princípio para uma pregação que esteja verdadeiramente comprometida em expor o texto juntamente com seu aspecto redentivo que o conecta a grande história da Bíblia.

É preciso ressaltar que, embora desejemos apresentar bases bíblicas para a pregação redentiva citando e analisando textos específicos das Escrituras, não temos a pretensão de sermos exaustivos, seja por nossa limitação intelectual, seja pelo propósito limitado que essa pesquisa abarca, a fim de não nos determos demasiadamente nesse ponto em detrimento a outros tópicos necessários para objetivo. Sendo assim, dedicaremos atenção a textos que mais claramente nos apresentam uma visão sobre o conteúdo da verdadeira exposição bíblica e que deve ser o compromisso de todo pregador anunciá-lo com fidelidade.

Tenhamos como ponto de partida uma das passagens mais esclarecedoras sobre o conteúdo da pregação apostólica que temos nas Escrituras, da boca do próprio apóstolo Paulo, um resumo de sua pregação que havia “transtornado o mundo” (At.17.6) em sua época, registrado em:

Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo. Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes. **1Co 15:1-11**

Está é uma citação de Paulo feita em termos explícitos a respeito de sua pregação em Corinto, a fim de corrigir os desvios doutrinários e de conduta que estes irmãos estavam vivendo, o apóstolo apela a essência de sua mensagem lembrando o sólido fundamento de sua fé. Anteriormente nessa carta, 1Co.3.10 – 11, Paulo compara seu trabalho a o de um construtor que lançou o fundamento sob o qual os edificadores levantarão outras estruturas, e que tal fundamento não pode ser outro senão o Senhor Jesus Cristo, como C. H. Dodd observa:

Paul was well aware that what gave authority to his teaching was the Gospel which underlay it all. (...) We seem, therefore, to have here, down to the very words, which he quotes in order that there may be no misunderstanding, a part at least of what Paul was accustomed to preach as Gospel, clearly distinguished from theological superstructure of his thought: he proclaimed the facts that Christ died and rose again.⁵⁷

Esse também é o entendimento de Eric Rowe ao escrever sobre a pregação do apóstolo Paulo descrita nesta passagem específica:

Podemos concluir dessas expressões que toda pregação de Paulo girava em torno de Jesus Cristo, sobretudo em torno de uma mensagem sobre sua morte na cruz a ressurreição conseguinte, que devem ser aceitas pela fé e que Paulo chama de o “evangelho”, ou seja, as “boas novas”. O resumo mais claro desse evangelho que Paulo oferece está em 1Coríntios 15.1 – 11.⁵⁸

É importante observar que, ao resumir sua pregação, Paulo destaca tanto seu conteúdo como seus efeitos entre os irmãos em Corinto. Seu conteúdo apresenta o que Dodd chama de “fórmula” da pregação apostólica onde se

⁵⁷ Dodd, H. C. *The Apostolic Preaching And Its Developments*. London. Hodder and Stoughton Limited. 1936. Pág. 12.

⁵⁸ Forrest, K. Benjamin; King, L. Kevin e Milioni Dwayne. *A História Da Pregação, A vida, Teologia e Método dos Maiores Pregadores da História*, Volume I. Rio de Janeiro, RJ. Thomas Nelson Brasil. 2020. Pág. 36 e 37.

destaca que: 1. *Cristo morreu pelos nossos pecados*; 2. *Foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia*; 3. *Apareceu a testemunhas oculares*; 4. *De acordo com as Escrituras* (Antigo Testamento). Os efeitos de sua pregação do evangelho são mencionados por Paulo como sendo: 1. *Firmeza*; 2. *Salvação*; 3. *Fé* (na ordem que aparecem no texto).

Esta passagem, como “fórmula” ou resumo da pregação apostólica nos ajuda a compreender pontos importantes que fundamentam biblicamente o conceito de pregação redentiva. Paulo afirma que os pontos principais de sua pregação, relacionados a morte e ressurreição de Jesus, foram entregues aos coríntios “segundo as Escrituras”, se referindo aos escritos do Antigo Testamento que apontavam para a vida, morte e ressurreição do Messias prometido:

A luz de todas essas coisas, o pregador moderno faria bem se praticasse um método expositivo de pregação, apresentando e explicando os escritos apostólicos que formam o Novo Testamento com nossas testemunhas mais confiáveis do *Kerygma* de Paulo, junto às Escrituras as quais apelava nesse *Kerygma* que compõe o Antigo Testamento. Ao fazê-lo, a orientação de Paulo nesse método os lembraria de apontar para Cristo em cada página não só do Novo Testamento, mas também do Antigo, além de fazer o foco em Cristo o fundamento sobre o qual todos os outros apelos se erguem⁵⁹

Outra passagem do Novo Testamento que nos ajuda a compreender as bases da pregação redentiva se encontra em:

A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. **Lc 24:44-47**

⁵⁹ Ibid. Pág.44.

Aqui vemos as palavras do próprio Senhor Jesus dirigida aos seus discípulos que iriam ser seus apóstolos e pregadores do evangelho em seu Nome, mais uma vez podemos perceber elementos semelhantes aos apresentados por Paulo em seu resumo ou fórmula da pregação apostólica praticada em seus dias. Jesus afirma que suas palavras dadas a seus discípulos em seu tempo de treinamento se tratava do que já estava profetizado no Antigo Testamento (Lei de Moisés, Profetas e Salmos), e Lucas nos diz que o entendimento dos discípulos quanto a essas profecias foi dado por compreenderem as Escrituras, mais uma vez testificando como em 1Co. 1 – 11 que o fundamento da pregação verdadeira está nas Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento.

Os pontos principais da fórmula apostólica estão presentes nas instruções de Cristo, morte, ressurreição ao terceiro dia e testemunho ocular, bem como também os efeitos esperados, arrependimento e remissão de pecados, a salvação provida através do evangelho. Joel Beeke destaca a fidelidade de Paulo a esta instrução de Jesus, bem como o compromisso do pregador bíblico em apresentá-la em toda pregação:

Neste respeito, Paulo seguiu a ordem estabelecida por Cristo mesmo. (...) Toda a Bíblia gira em torno deste grande tema: Cristo morreu e ressuscitou, e ele salva pecadores pela pregação do evangelho e do chamado à fé e ao arrependimento. Pregar o Antigo e o Novo Testamento de uma maneira centrada em Cristo não exige que imponhamos uma teologia nova ao texto da Escritura. Pelo contrário, a pregação centrada em Cristo é fidelidade à Bíblia e à sua mensagem.⁶⁰

Como último exemplo de análise para nosso objetivo de fundamentar bíblicamente a pregação redentiva nas Escrituras Sagradas, quero abordar o texto que é denominado por muitos como sendo o protoevangelho revelado a nós: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” **Gn 3:15.**

⁶⁰ Beeke, R. Joel. *Pregação Reformada*. São José dos Campo, SP. Editora Fiel. 2019. Pág. 545, versão Kindle.

Nas palavras de Derek Thomas: “Com a possível exceção de João 3:16, nenhum versículo na Bíblia é mais crucial e definitivo do que Gênesis 3:15”⁶¹. A razão de tal afirmação decorre do fato de este ser o texto que nos apresenta o primeiro vislumbre gracioso da obra redentiva de Deus sobre a humanidade caída e, também, sobre toda a criação por consequência. A amplitude e glória da esperança que surge dessa passagem também levou Lutero a declarar: “This text embraces and comprehends within itself everything noble and glorious that is to be found anywhere in the Scriptures”⁶².

Vimos nos textos anteriores que o fundamento para a pregação apostólica ordenada pelo próprio Senhor Jesus é a Escritura Sagrada, o que no caso destes se referia especificamente ao Antigo Testamento, sendo assim, quando pensamos nas bases bíblicas para a pregação redentiva, isto certamente inclui o que estas passagens veterotestamentárias ensinam sobre a obra que Deus está realizando na criação que foi atingida pelo pecado.

Em Gn.3.15 temos, em meio ao anúncio das maldições declaradas a Serpente, Adão e Eva, ao mesmo tempo, a promessa de redenção sobre a humanidade que iria percorrer toda a revelação futura que Deus nos daria em sua Palavra, culminando em Cristo e suas superiores promessas (Hb.8.6).

Os culpados e não merecedores Adão e Eva foram colocados sob uma maldição mitigada, e Deus prometeu que ela seria removida pelo ferir da semente da mulher. A resposta de fé de Adão e Eva levou a uma execução completa desta promessa de livramento contínuo e vitorioso da culpa e das maldições pronunciadas. Para Adão e Eva, a graça de Yahweh efetivou a redenção e vitória completa. Para eles, os culpados, Yahweh revelou e demonstrou graça salvadora.⁶³

O que vemos em Gn.3.15 dita o tom da expectativa que se segue no restante do Antigo Testamento, a vinda do Descendente da mulher que esmagaria a cabeça da Serpente, deste modo, pregar de modo fiel as Escrituras

⁶¹ Thomas, Derek. *A Importância de Gênesis 3:15*. Coalizão Pelo Evangelho, 2016, disponível em <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-importancia-de-genesis-315/>, acessado em 15/09/2021.

⁶² Leupold, C. H. – *Exposition Of Genesis*. Vol. I. Grand Rapids, Michigan. Baker Book House. 1976. Pág. 163.

⁶³ Groningen, Van Gerard. *Criação e Consumo*, Vol. I. São Paulo, Sp. Cultura Cristã. 2002. Pág. 150.

e ignorar essa latente expectativa no Antigo Testamento, bem como seu cumprimento em Cristo no Novo Testamento e suas subseqüentes implicações é ignorar o testemunho do Espírito Santo em sua Palavra revelada. A pregação redentiva se torna, então, o parâmetro de uma fiel exposição genuinamente bíblica ao exalar em todas as suas partes o bom perfume de Cristo e sua obra salvadora. “Na verdade, um ministério que negligencia Cristo não prega verdadeiramente as Escrituras, porque o alvo de toda a Bíblia é “tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.” **2Tm.3:15**.

Quando compreendemos bíblicamente o que é pregação e o sentido de redenção, somos levados a refletir que, no grande quadro das Escrituras Sagradas, estes dois termos estarão sempre conectados pela pessoa e obra de Jesus. A pregação apostólica, que deve ser o modelo para nossos púlpitos também nos dias de hoje, tinha como alvo expor a verdade da redenção dos pecados através de Cristo, obedecendo a ordem do próprio Senhor em testemunhar o que o Antigo Testamento diz sobre Ele.

Ao investigar bíblicamente os termos e conceito da pregação redentiva, pudemos constatar que devemos nos atentar ainda mais seriamente para a grande importância da pregação dentro do plano redentivo de Deus, chamando homens através da história para, como arautos, proclamarem fielmente a palavra Real a todos os povos, expondo claramente, em auto e bom som, apenas aquilo que o Rei e Senhor do universo tem a dizer. Constatamos que é necessário que nos dediquemos a este ministério com integridade zelosa e submissão humilde, a fim de que o cumpramos plenamente.

3 OS BENEFÍCIOS DA PREGAÇÃO REDENTIVA

Vimos nos capítulos anteriores que a pregação redentiva tem o compromisso de expor fielmente o sentido original do texto de modo coerente com seu contexto imediato e em harmonia com seu contexto geral dentro do grande quadro da redenção de Deus revelada nas Escrituras através da pessoa e obra de Jesus Cristo. Agora podemos ir um pouco além e pensar não somente em sua necessidade, mas também nos benefícios que acompanham esse tipo de pregação, como incentivo e encorajamento para que a tomemos por modelo pessoal.

Quais são as vantagens que podemos obter quando pensamos na pregação redentiva como sendo o alvo do expositor bíblico? Em quais áreas, na vida dos ouvintes, podemos esperar o vislumbre das bênçãos advindas de uma pregação que se dispõe a proclamar a plenitude das Escrituras sem negligenciar seu aspecto redentivo em cada passagem? Que efeitos na sociedade, de modo geral, esperamos ver quando a pregação redentiva tem a primazia nos púlpitos evangélicos? Ao propor o princípio da pregação redentiva como essencial para a genuína pregação bíblica estamos afirmando que qualquer outro modelo é privado das bênçãos de Deus? O desenvolvimento desse capítulo terá como objetivo tentar responder essas questões.

De forma inicial podemos responder a última pergunta listada acima, declarando que não, não iremos impor um limite para as bênçãos de Deus baseado em nossa proposta sugerida de modelo para a pregação, e isto não significa que nos falte convicção da mesma, ou que a consideremos apenas como mais uma forma complementar as muitas opções já existentes, pelo contrário, julgamos que a pregação redentiva não pode ser classificada simplesmente como um modelo de pregação, mas como um estilo que está comprometido em enfatizar o que faz parte da genuína exposição bíblica, isto é, a história da redenção através do Cristo de Deus.

Contudo, não podemos descartar o fato de que muitos homens que foram usados na história, e os que ainda são nos dias de hoje, se quer pensaram a

estrutura de seus sermões dentro de uma perspectiva intencionalmente redentiva, e mesmo assim, alcançaram corações pelo poder do Espírito Santo através da exposição das Escrituras Sagradas. Isto é possível pela graça de Deus através de sua Palavra, que é o “martelo que esmiuça a penha” (Jr.23.29) e, ainda, “viva e eficaz” (Hb.4.12), e que aplica sua obra redentiva aos corações através da regeneração interna como obra sobrenatural do Espírito gerando a nova vida de Cristo internamente no homem.

A operação da graça salvadora de Deus suplanta e sempre suplantará nossas limitações morais, intelectuais ou teológicas na obra da proclamação do evangelho, caso contrário não obteríamos nenhum sucesso neste sentido, porém, tal reconhecimento não serve como desculpa para nossa acomodação pessoal ou desprezo pelo testemunho da própria Escritura sobre a mensagem central de todo seu escopo, tanto pelo compromisso e fidelidade que devemos para com a mesma, quanto por levarmos em consideração os benefícios oriundos de sua devida observância.

É neste sentido que passaremos agora a averiguar a partir das Escrituras, bem como de materiais bibliográficos selecionados do tema proposto por esta pesquisa, quais são alguns dos principais benefícios que obtemos através da pregação redentiva do ponto de vista do pregador, ouvintes e da sociedade.

3.1 Os benefícios para o pregador

Além dos argumentos teóricos e bíblicos apresentados nos capítulos anteriores, a pregação redentiva traz benefícios significativos em diferentes áreas, contribuindo diretamente para o crescimento espiritual do indivíduo, da igreja e, por consequência, de toda a sociedade. Sem ter a pretensão de sermos exaustivos nessas observações, iremos propor dois benefícios identificáveis em cada uma dessas três áreas citas para demonstrar a relevância de uma abordagem redentiva da pregação para todos os tempos, especialmente atualmente. Antes de tudo, os benefícios de uma genuína pregação bíblica, de acordo com sua perspectiva redentiva, manifestam-se ao próprio pregador.

3.1.1 O crescimento no conhecimento de Cristo

Em sua carta aos filipenses, o apóstolo Paulo destaca sua busca pessoal pelo conhecimento de Cristo:

Mas o que, para mim, era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. **Fp.3.7 – 11**

Deveria ser de grande impacto para um cristão genuíno a promessa de tal benefício, isto é, conhecer mais de Cristo. De fato, a busca do verdadeiro adorador é ver a Deus, conhecê-lo e se relacionar com ele de modo progressivo e profundo. Nesta passagem supracitada vemos que Paulo, mesmo já tendo visto Jesus (**1Co.9.1**); ouvido sua voz (**At.9.4 – 5**); sido confortado por ele (**At.23.11**); foi pessoalmente assistido por ele em horas de aflição e perigo (**2Tm.4.17**) e, ainda, tido uma experiência inefável (**2Co.12.2 – 5**), continuava desejando conhecer ainda mais seu Salvador.

Devemos concordar com William Hendriksen quando afirma sobre essa passagem:

Cristo Jesus é muito mais que exemplo e amigo de Paulo. Ele é sua vida, seu amor, sua força, sua glória, sua rocha, seu galardoador e, especialmente aqui, seu ungido salvador e soberano. Assim como o nascer do sol apaga a luz das estrelas, e assim como a presença de uma pérola de grande valor apaga o brilho das demais gemas, assim também a comunhão com “Cristo Jesus, meu Senhor”, eclipsa o brilho de todas as coisas. É Cristo

mesmo em quem Paulo está pensando, e não nesta ou naquela questão em torno de Cristo.⁶⁴

Este é um sublime benefício que temos como pregadores ao nos comprometermos com uma pregação redentiva, somos levados naturalmente a estudar o texto dentro de seu contexto imediato e canônico em busca de seu sentido original e apresentando Jesus e seu evangelho como esperança para os desafios que a passagem nos apresenta, e deste modo, somos expostos a iluminação de novos vislumbres da glória de Deus na face de Cristo (**2Co.4.6**), somos enriquecidos espiritualmente neste conhecimento, inundando nosso coração com sua pessoa e obra redentora, afim de que possamos transbordar dessa graça aos corações dos que ouvirão nossa pregação.

É possível que alguém faça isso de maneira mecânica, a saber, pregar sobre Cristo sem estar profundamente quebrantado por sua pessoa, como diz Goldsworthy: “Facilmente alguém pode falar em tons piedosos sobre Jesus e o Senhor, enquanto, ao mesmo tempo, tem pouca noção das riquezas da revelação bíblica sobre ele”⁶⁵, contudo, não somente a congregação, mas o próprio pregador estariam privados da beleza e poder que as Escrituras oferecem na pessoa de Jesus, a saber, o benefício de conhecê-lo mais profundamente.

3.1.2 Segurança quanto ao conteúdo

Uma das grandes lutas de todo pregador fiel é trabalhar arduamente em seu tempo de preparação na busca para encontrar o sentido real da passagem a ser exposta. Durante esse tempo de estudos e preparo é comum, pelo menos inicialmente, ter dúvidas se estamos de fato no caminho certo, ou se, por algum

⁶⁴ William Hendriksen. *Efésios e Filipenses*, Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 1992. Pág. 543.

⁶⁵ Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2013. Pág. 192, versão Kindle.

devaneio de nossa elocubração fomos levados por outros ventos a rotas que o texto não está apontando, e isto pode ser angustiante.

O foco redentivo da pregação ajuda o pregador a ancorar seus pensamentos em Cristo afim de não ser absorto em uma tempestade de ideias e possibilidades que o texto lhe oferece, firmando-o na direção da busca do sentido real da passagem dentro de seu contexto imediato, literário e canônico quanto a história da redenção.

Em Atos vemos a pregação fundamentada em Cristo no início do ministério dos apóstolos em Jerusalém e chegando a Roma através do apóstolo Paulo, mantendo o foco redentivo de expor Jesus e o Reino de Deus:

E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo. **At.5.42**

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo. **At.28.31**

Mesmo considerando o fato que no livro de Atos não temos os sermões transcritos na íntegra como foram pregados aos ouvintes da época, devemos observar que o resumo do conteúdo central da pregação apostólica que Lucas nos apresenta pode ser retratado por uma fórmula que segue um padrão identificável nas pequenas porções que obtemos em Atos e nas epístolas, esta fórmula é a estrutura do *Kerygma*, a pregação cristã do evangelho de Cristo, C. H. Dood a estabelece nos seguintes termos:

It is true that the *Kerigma* as we have recovered it from the Pauline epistles is fragmentary. No complete statement of it is, in the nature of the case, available. But we may restore it in outline somewhat after this fashion: The prophecies are fulfilled, and the new Age is inaugurated by the coming of Christ. He was born of the seed of David. He died according to the Scriptures, to deliver us out of the presente evil age. He was buried. He rose on the third day according to the Scriptures. He is exalted at the righth hand

of God, as Son of God and Lord of quick na dead. He will come again as Judge and Saviour of men.⁶⁶

Quando encontramos o padrão desta fórmula, tanto no resumo das pregações apostólicas apresentadas por Lucas em Atos, quanto pelo ensino registrado nas epístolas, devemos ter em mente que o texto base para estas exposições era o Antigo Testamento, onde o desenvolvimento do drama da redenção se desenrola, preparando o terreno para a chegada do Messias. É este foco redentivo que possibilita que o pregador encontre segurança quanto ao conteúdo de sua mensagem, independente da passagem que esteja expondo. Falando sobre as razões para se pregar a partir do Antigo Testamento Greidanus afirma em certo ponto:

The second reason for preaching from the Old Testament is that it reveals the long history of redemption which culminates in the coming of Jesus Christ. The Old Testament discloses God's acts of redemption in a history that stretches from the creation to just prior to the coming of Christ.⁶⁷

3.1.3 Os benefícios para os ouvintes

Apesar de parecer óbvio que os ouvintes são parte diretamente favorecida pela pregação fiel das Escrituras, é importante destacar que é muito fácil para o pregador, envolvido em tantas pesquisas e estudos de sua preparação semanal, dedicar-se exaustivamente a exegese do texto e esquecer-se completamente da exegese de seu povo. Desconsideramos os ouvintes quando ignoramos o objetivo efetivo da exposição bíblica, promover transformação, mais que informação.

Esperamos que a pregação seja mais que uma palestra interessante que as pessoas ouvem semanalmente, tencionamos que algo de novo aconteça em

⁶⁶ Dodd, H. C. *The Apostolic Preaching And Its Developments*. London. Hodder and Stoughton Limited. 1936. Pág. 27 e 28.

⁶⁷ Greidanus, Sidney. *Preaching Christ from the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan. Erdmans Publishing Co. 1999. Pag.26.

seus corações, esperamos ver a diferença que o evangelho faz na vida da comunidade, mais que apenas recebermos elogios pela nossa oratória, e a única maneira de oferecermos tal realidade é através da graça de Deus pela fiel exposição de sua obra redentiva estampada nas Escrituras. “Isto significa que a pregação não é simplesmente uma palestra instrutiva; é um evento redentor”⁶⁸.

3.1.4 Renovação pelo evangelho

Deus escolheu salvar o perdido pecador através da pregação do evangelho (Rm.10.11 – 17), contudo, seu papel não se limita apenas aos primeiros passos da caminhada cristã, pelo contrário, o evangelho de Jesus sustenta toda a estrutura da *Ordo Salutis* na vida dos eleitos de Deus. Bryan Chapell comentando sobre o aperfeiçoamento que o evangelho produz em nossa vida, destaca:

Ser justificado pela graça é maravilhoso, mas o plano de Deus não é só isso. Jesus Cristo não apenas nos salva dos pecados passados, mas assegura também nossa eternidade com ele...O evangelho inclui o modo como Deus nos guarda para sempre seguros espiritualmente.⁶⁹

Esta expressão “renovação pelo evangelho” é utilizada originalmente por Timothy Keller e denota a ideia do que conhecemos por avivamento, “é um período no qual um grupo inteiro de cristãos experimenta uma renovação pessoal pelo evangelho”⁷⁰.

A renovação gerada pelo evangelho vai mais além de simplesmente converter crentes nominais; também insiste que todos os cristãos – até os comprometidos – precisam que o Espírito plante o evangelho em seus

⁶⁸ Chapell, Bryan. *O sermão Cristocêntrico*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág.9.

⁶⁹ Carson, D. A. e Keller, Timothy. *O Evangelho no Centro*. São José dos Campos, SP Editora Fiel. 2014. Pág. 161, versão Kindle.

⁷⁰ Keller, Timothy. *Igreja Centrada*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2014. Pág. 65.

corações para que experimentem profundamente o amor e o poder de Cristo.⁷¹

A pregação que está comprometida em enfatizar o aspecto redentivo na exposição do texto ligada a mensagem do evangelho, irá proporcionar para a comunidade dos fiéis a preciosa oportunidade de renovação profunda e eficaz que somente a obra de Cristo pode proporcionar. Com o passar do tempo a maioria das pessoas em uma igreja tendem a distanciar-se do testemunho de Cristo e podem entrar em um estado de letargia espiritual que enfraquece tanto individualmente quanto coletivamente a congregação. Sendo assim, um dos maravilhosos benefícios da pregação redentiva para seus ouvintes é promover essa renovação que necessitamos regularmente pelo evangelho.

Por não acreditarmos no evangelho de forma realmente profunda ... nosso coração descobre maneiras de ou rejeitar ou reorganizar a doutrina (como na teologia liberal), ou abraçar mentalmente a doutrina, enquanto na prática confiamos e descansamos em nossa própria bondade moral e doutrinária (como na “ortodoxia morta”). O resultado é que indivíduos e igrejas experimentam uma lenta morte espiritual com o passar do tempo⁷²

Os líderes da igreja devem inculcar o evangelho de modo contínuo na mente e no coração das pessoas, para que elas o entendam não apenas como um conjunto de crenças, mas como um poder que nos transforma profunda e continuamente⁷³

3.1.5 Alívio dos fardos semanais

Se podemos afirmar que, com o passar do tempo, nossa tendência natural é nos distanciarmos da mensagem do evangelho, também temos que admitir que os pregadores muitas vezes contribuem para o avanço acelerado deste processo. O fato é que quando pregamos mensagens desassociadas da obra redentiva de Cristo iremos incorrer no erro de firmar nossa argumentação na

⁷¹ IBD. Pág. 72.

⁷² IBD. Pág. 66.

⁷³ IBD. Pág. 66.

única coisa que nos resta, nossas próprias obras, méritos e capacidades para de algum modo alcançar a vida plena que almejamos.

Se dissermos constantemente às pessoas o que eles devem fazer para terem sua vida em ordem, colocamos sobre elas um terrível fardo legalista. É claro que devemos obedecer a Deus; é claro que devemos amá-lo de todo nosso coração, mente alma e força. A bíblia nos diz isso. Mas, se sempre dermos a impressão de que é possível fazermos isso por nós mesmos, não somente tornamos o evangelho irrelevante, mas também sugerimos que a lei é, de fato, mais fraca em suas exigências do que ela realmente é.⁷⁴

Para os ouvinte que, semana após semana, vão às suas respectivas igrejas dispostos a ouvir uma pregação bíblica que traga tanto confrontação quanto consolo e esperança, serem expostos a mensagens desprovidas do aspecto redentivo presente no drama das Escrituras, é monótono, quando limita-se a explicações meramente teóricas de cada passagem, exaustivo, quando limita-se a derramar exigências que somos incapazes de cumprir por nós mesmos e superficial, quando limita-se a focar no aspecto motivacional ou do entretenimento da audiência. Bryan Chapell confessa essa falha e revela sua solução:

Semana após semana, eu conclamava as pessoas imperfeitas na minha igreja para agirem melhor...Há apenas duas possíveis reações a esse tipo de pregação: desespero ou orgulho...Em particular, eu precisei aprender a pregar cada texto em seu contexto redentor⁷⁵

Em seu registro do que podemos chamar de o primeiro concílio da igreja Cristã, Lucas nos apresenta a fala de Pedro diante da controvérsia promovida pelo grupo dos judaizantes sob a demanda de se exigir dos gentios convertidos, tanto a circuncisão, quanto a observância de toda a lei de Moisés (At.15.1 – 5),

⁷⁴ Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2013. Pág. 182, versão Kindle.

⁷⁵ Chapell, Bryan. *O sermão Cristocêntrico*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág.11 e 12.

em face dessa discordância o apóstolo Pedro se levanta com seu testemunho e finaliza com as seguintes palavras:

Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram. **At.15.10 – 11.**

A pregação redentiva equilibra o conteúdo textual, seu sentido original, com suas particularidades e demandas próprias com a mensagem do evangelho que firma nossa esperança na fé estabelecida na obra do Messias que viria (quando no Antigo Testamento), ou que já veio (quando no Novo Testamento). E assim, os ouvintes são beneficiados pelo verdadeiro alívio, liberdade e poder da redenção que somente a genuína pregação bíblica do evangelho pode proporcionar.

3.2 Os benefícios para a sociedade

Quando a pregação do evangelho flui de corações que foram inundados pelo esplendor da redenção de Cristo e é anunciada no poder do Espírito para cristãos genuínos desejosos de conhecer mais a Jesus, os efeitos de tal equação transcende os limites congregacionais e se espalham através do testemunho vivo do corpo de Cristo, sua igreja, que anda pelos variados espaços da cidade.

Os benefícios da pregação redentiva para a sociedade são resultados naturais e esperados da mesma. Cristãos transformados pelo evangelho irão influenciar o ambiente a sua volta e terão uma cosmovisão Cristocêntrica em suas opiniões, comportamentos e produções, promovendo o bem social e uma contracultura piedosa em face a malignidade do mundo. Como afirma Stephen Um:

Na verdade, não podemos deixar de causar impacto sobre nossa cultura. No minuto que alguém abre a boca, fala uma certa língua, de um

determinado contexto cultural, com uma cosmovisão particular de moralidade e diversas definições daquilo que ele crê ser verdade, o bem e o belo.⁷⁶

3.2.1 Avanço do Reino de Deus

O que vemos no desenvolvimento da revelação bíblica é um movimento redentivo de Deus para o mundo caído pelo pecado, e no desenrolar dessa história da redenção testemunhamos o avanço gradativo da aliança de Deus com indivíduos, nação e, finalmente, estendida a todos os povos através da fé em Jesus. Basicamente podemos perceber duas direções retratadas no Antigo e no Novo Testamento, Keller explica assim:

No Antigo Testamento, a missão era um movimento *centrípeto*, fluindo para o centro. Israel foi chamado para ser um povo obediente, tornando-se uma sociedade que exibia a glória de Deus perante todas as nações (Dt.4.6 – 8). As nações eram chamadas para ver, para ‘entrar’ e para adorar a Deus. Já no Novo Testamento, a missão se torna *centrífuga* – fluindo do centro para fora. O povo de Deus é enviado a proclamar o evangelho ao mundo (Mt.28.16 – 20; At.1 e 2). O Exílio babilônico e a missão de Jonas são prenúncios dessa mudança futura.⁷⁷

Se na revelação de Deus no Antigo Testamento vemos a glória de Deus manifestada através de seu povo, Israel, atraindo as nações para a adoração ao único e verdadeiro Senhor, agora, vemos a expansão do Reino de Deus pelo governo de Deus em cada coração através da fé em Cristo Jesus. Em sua oração do “Pai nosso” Jesus nos ensina a pedir “venha o teu reino” **Mt.6.10**, indicando que no coração do verdadeiro cristão há um anseio em ressonância com a vontade de Deus para sua criação, que seu Reino seja reconhecido e firmado em cada coração.

⁷⁶ Carson, D. A. e Keller, Timothy. *O Evangelho No Centro*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2014. Pág.270. Versão Kindle.

⁷⁷ Keller, Timothy. *Igreja Centrada*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2014. Pág. 176.

as expressões *o reino dos céus*, *o reino de Deus*, ou simplesmente *o reino* ... indicam a realeza de Deus, seu governo e soberania, reconhecido nos corações e que opera na vida de seu povo, efetuando neles sua completa salvação, sua constituição como uma igreja, e finalmente como um universo redimido.⁷⁸

O anseio pela expansão do Reino de Deus refletido da oração ensinada por Jesus, deve ser compreendido dentro do contexto dos meios pelos quais o Senhor estabeleceu para que seu Reino avance de coração para coração, assim, “a oração pelo estabelecimento do reinado de Cristo nos corações humanos não exclui a necessidade de esforço. Tem de haver pregação...”⁷⁹.

Quando a Palavra de Deus é pregada com fidelidade e a obra redentiva de Cristo exposta devidamente através de cada passagem, não somente o povo de Deus é edificado como também a expansão do Reino de Deus, de coração a coração, acontece na sociedade promovendo os benefícios decorrentes do evangelho na vida dos que, outrora viviam “não tendo esperança e sem Deus no mundo” **Ef.2.12**, abrindo a estes a porta da salvação.

3.2.2 Fomentação de uma cultura piedosa

Qual sentido haveria para a pregação da mensagem mais importante do mundo, o evangelho da salvação pela fé em Jesus, caso esteja restringe-se apenas ao ambiente da igreja e produzisse frutos apenas para os cristãos professos de uma comunidade local? Que os efeitos benéficos da mensagem cristã têm impacto para além de nosso ambiente religioso, pode-se concluir por passagens tais como:

⁷⁸ William Hendriksen. *Mateus, Volume 1, Comentário do Novo Testamento*. São Paulo, SP. Editora Cultura Cristã. 1992. Pág. 348.

⁷⁹ *Ibid.* Pág. 465.

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. **Mt.5.16**

mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação. **1Pe.2.12**

Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários. Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente. **At.19.17 – 20**

Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma; pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro. **1Ts.1.8 – 9**

O evangelho, quando chega em uma sociedade, tem o poder de transformá-la, sua influência promove o florescimento da justiça, mitiga a desigualdade, valoriza a vida, engrandece a caridade e multiplica os princípios cristãos enquanto leva pessoas de inimigos de Deus para verdadeiros adoradores, reverberando o mandato cultural em Gn.1.28, esta missão de Deus continua ainda hoje e “É um chamado para refletirmos a obra de Deus ao mundo, realizando nossa tarefa no mundo. É um chamado para desenvolvermos uma cultura e construirmos uma civilização que honre a Deus.”⁸⁰.

Evidentemente tais benefícios não são oriundos da pregação redentiva apenas de forma direta, mas especialmente de forma indireta, isto é, quando cristãos verdadeiros crêem no evangelho da redenção de Cristo sobre eles, e vivem de acordo com esta nova realidade, seu testemunho pessoal se espalha por tantos seguimentos quantos estes se encontram, modelando seus discursos e ações, ética de trabalho e influência, na política, opinião, aplicação e formulação de leis, promovendo uma sociedade que reflita a glória do Deus da

⁸⁰ Keller, Timothy. *Igreja Centrada*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2014. Pág. 180.

aliança que abençoa seu povo, comprovando que “Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR” **Sl.33.12a.**

Muitos são os benefícios da pregação redentiva, pregadores, igrejas e toda a sociedade são afetados pelos resultados da fiel exposição bíblica unida a graciosa ação do Espírito Santo. Sabemos que muitos outros benefícios poderiam ser aqui elencados, contudo, nos focamos naqueles que, por mais evidentes e comprovados bíblica e empiricamente, podem exaltar sua relevância e urgente necessidade de aplicação nos púlpitos contemporâneos.

Estes benefícios citados tornam-se ainda mais indispensáveis quando o que vemos é uma realidade oposta no contexto evangélico midiático. Pregações centradas na justiça própria ou no egocentrismo tem enfraquecido os púlpitos, comunidades cristãs e, por consequência a própria sociedade, como Chapell afirma:

O verdadeiro problema é que os pregadores evangélicos inadvertida e frequentemente apresentam mensagens de tal modo semelhantes que os cristãos não notam a diferença entre mensagens que supõe-se seja bíblica e aquela que de fato o é.⁸¹

Ao resgatar os benefícios da pregação redentiva certamente devemos sempre destacar que seu grande trunfo é proclamar nossa total dependência de Cristo para a salvação, bem como para todas as demais coisas, e assim fazemos coro com as Escrituras e com aqueles que foram usados ao longo da história para manifestar seu poder através da pregação. “Profetas, apóstolo e o Salvador, todos, testificam que a totalidade das Escrituras se concentra no Redentor. Como podemos, pois, expô-las e não falar dele?”⁸².

⁸¹ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 290.

⁸² Ibid. Pág.295.

4 O PREPARO DE PREGAÇÕES REDENTIVAS

Até aqui este trabalho acadêmico se propôs a investigar os conceitos bíblicos e teóricos do que denominamos pregação redentiva, oferecendo evidências do suporte das Escrituras para este fundamento e, finalmente, destacando os principais benefícios resultantes desta proposta afim de afirmar sua urgente relevância para pregadores, ouvintes e a sociedade em geral. Agora entramos em uma fase de importância igualmente significativa no que diz respeito ao assunto da pregação, a saber, a preparação de sermões.

Antes de tudo é preciso salientar que quando tratamos de algum modelo específico para se preparar sermões bíblicos devemos ter em mente que é disso que realmente se trata, um modelo. Diferentes pregadores com seus estilos pessoais, experiências e treinamentos adotam variados métodos que os servem como trilhos para alcançarem o objetivo de entregar mensagens que são fiéis e relevantes de acordo com seu entendimento individual. Nas palavras de John Stott:

Como nos prepararemos? Essa é uma questão muito subjetiva. Não existe um modo único de preparar sermões. Cada pregador precisa elaborar um modo único de preparar sermões. Cada pregador precisa elaborar o seu método, de acordo com o seu temperamento e situação; é errado imitar os outros de modo acrítico. Mesmo assim, podemos aprender uns com os outros.⁸³

Contudo, o fato de ser algo que possui tal caráter subjetivo, não deve desestimular os pregadores para a importante tarefa da preparação. De fato, ignorar a importância do preparo para a elaboração e entrega de sermões bíblicos é mais do que apenas negligência, trata-se de orgulho fundamentado em uma pretensa autossuficiência, como nos ensina Spurgeon: “Ir frequentemente despreparado ao púlpito é uma presunção imperdoável”⁸⁴.

⁸³ Stott, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo, SP. Editora Vida. 2017. Pág.227.

⁸⁴ Spurgeon, H. C. *Lições aos meus alunos*, Vol.2. São Paulo, SP. Publicações Evangélicas Seleccionadas. 1982. Pág.4.

Destacamos que, como afirmado anteriormente, propor um modelo de preparo para sermões tende a desenvolver contornos subjetivos e, em virtude disso, não teremos aqui a pretensão de sermos exaustivos quanto as etapas nem encerrarmos o assunto para acréscimos e adaptações futuras. Entretanto, a metodologia que será apresentada aqui trará contribuições absorvidas de modelos sugeridos por outros autores, uma organização sistêmica particular que nos parece mais eficaz e, como característica distintiva, a ênfase no aspecto redentivo da pregação em cada etapa da preparação.

Para contribuir com a clareza da proposição metodológica que sugerimos neste capítulo, dividiremos o modelo de preparação de sermões redentivos em duas etapas que se subdividirão em pontos relacionados as mesmas, os quais julgamos essenciais para a construção de sermões bíblicos. As duas etapas principais da preparação de sermões redentivos são: *A interpretação e estrutura*, correspondendo diretamente as disciplinas da hermenêutica e da homilética. Nestas etapas não dedicaremos um tópico exclusivo para a oração, mas distribuiremos esse fundamental exercício espiritual ao longo de cada fase.

4.1 Interpretação

A hermenêutica é a ciência que provê ferramentas para que esta interpretação seja eficaz. Osborne nos fornece uma definição e objetivo deste termo que elucidam nosso entendimento: “A palavra “hermenêutica”, deriva do vocábulo grego que significa “interpretar”. A definição tradicional da palavra é “ciência que define os princípios ou métodos para a interpretação do significado dado por um autor específico”⁸⁵, “O objetivo da hermenêutica evangélica é bem simples: descobrir a intenção do Autor/autor (autor = agente humano inspirado; Autor = Deus, que inspira o texto)”⁸⁶.

Nesta etapa da preparação de sermões redentivos iremos nos valer de tais ferramentas hermenêuticas dentro de uma progressão que julgamos

⁸⁵ Osborne, R. Grant. *A espiral hermenêutica*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2009. Pág. 25.

⁸⁶ Ibid. Pág.29.

adequada para alcançarmos os objetivos do autor bíblico. Como veremos a seguir, esta busca requer grande dedicação.

O que o autor do texto quer que seus ouvintes originais aprendam, pensem, sintam e façam? Isso requer um aprofundamento no texto e várias leituras e análises acompanhadas de comentários e de uma lista de itens do que o texto diz ou implica.⁸⁷

4.1.1 A escolha da perícopes

Seja pregando uma série expositiva *lectio continua* de um livro da bíblia ou seja pregando a partir de tópicos temáticos, o ministro da Palavra começa seu desafio pela delimitação do texto que irá pregar. “Tudo começa com o texto” diz Kuruvilla, “A Escritura, o principal meio de comunicação de Deus com os homens, é textual.”⁸⁸. A dificuldade desta etapa pode ser compreendida na tarefa de determinar a perícopes a ser estudada para a pregação.

Temos a tendência de ir ao texto carregando nossos pressupostos que pretensiosamente adotamos quanto a sua interpretação, isto evidentemente se aplica também ao que entendemos ser as margens limitadoras da passagem, essa postura é frequentemente desastrosa por desconsiderar aspectos que nossa limitada compreensão não pode contemplar. Em virtude disto, devemos dar a devida importância para esta fase inicial da escolha do texto, considerando aspectos observáveis que nos ajudam definir nossa perícopes.

Apesar de não termos um modelo universal para a delimitação textual, devemos nos concentrar no objetivo de isolar uma passagem que forneça, quando possível, uma verdade central dominante sob a qual nosso sermão será edificado, Daniel M. Doriani, em seu livro *Getting the Message*, afirma:

⁸⁷ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 250.

⁸⁸⁸⁸ Kuruvilla, Abraham. *O texto primeiro*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág. 28.

There is no formula for determining the appropriate length of a text – the numbers of verses needed for a good lesson. The simplest idea is *to choose a passage that makes one main point or tells no story*.⁸⁹

De forma geral, podemos nos balizar por quatro princípios reguladores que Doriani nos fornece nesta mesma obra:

1. Textos do tamanho correto têm uma ideia proeminente e coerente; 2. Textos unificados comumente têm um vocabulário distinto; 3. Textos unificados frequentemente repetem frases chave ou ideias; 4. Consulte o contexto maior para ver como sua passagem se encaixa nele.⁹⁰

Nesta etapa devemos orar pedindo a Deus que nos ajude a nos aproximar do texto bíblico com santa reverência, podemos orar para que nossos pressupostos subjetivos não nos ceguem da realidade que o texto nos revela, cabe também pedir para que nos ajude a enxergar os elementos que delimitam nossa passagem isolando-a do contexto maior e, finalmente, que saibamos definir sua extensão considerando o tempo adequado para uma pregação dominical que não ultrapasse os limites do aceitável.

4.1.2 Saturando-se com o texto

Esta etapa é tão óbvia quanto angustiante. Óbvia porque nos parece inconcebível se desafiar a pregar um texto bíblico sem lê-lo, angustiante porque nesta fase nos deparamos com um texto, uma página em branco e um incontável número de possibilidades. Contudo, é nesta parte da preparação que sentimos o calor dos primeiros raios da graça de Deus a aquecer nosso coração com a glória de sua presença falando conosco através das Escrituras.

⁸⁹ Doriani, M. Daniel. *Getting the message*. Phillipsburg, NJ. P e R Publishing. 1996. Pág. 206.

⁹⁰ *Ibid.* Páginas 208 e 209.

“Afirmando que uma boa pregação é “saturada com as Escrituras” e não “baseada nas Escrituras”, pois as Escrituras são mais (e não menos) do que a base para uma boa pregação”⁹¹. A ênfase de Piper é que uma boa pregação é mais que uma apresentação lógica de argumentos extraídos de um texto bíblico, ela é a própria bíblia sendo destilada através da vida do pregador que tem seu coração transbordante da Palavra de Deus, é mais que um discurso, é como se ela corresse em suas veias, saísse por seus poros e trovejasse pelos seus lábios “assim diz o Senhor”!

Esta fase requer tempo de qualidade e paciência aos pés da bíblia, por qualidade me refiro ao conjunto de fatores que tornam essa tarefa proveitosa e agradável, preparando um local adequado e organizado, certificando-se da quietude e ausência de possíveis interrupções e com material apropriado à mão (canetas, lápis, papel e marcadores de texto). Requer tempo paciente porque podemos ficar ansiosos para já seguirmos para as etapas seguintes, ler comentários, estruturar o esboço etc. Mas, este é o momento de deleite e alimento pessoal para que a passagem lida cause profundas impressões em nossa alma e nos faça pregar com genuíno fervor.

Stuart Olyott dá contornos piedosos a leitura das Escrituras para preparação do sermão quando propõe:

De joelhos (literalmente). Leia agora o seu texto. Leia sentença por sentença, palavra por palavra, usando cada parte como combustível para a oração...Medita no texto na presença do Senhor...Fique de joelhos até que a passagem inflame sua alma, até que o fogo irrompa, tornando-o impaciente para pregar as verdades que você tomou para si e, especialmente a “grande ideia”, ou seja, o pensamento predominante que resume o assunto do texto.⁹²

Keller nos fornece algumas dicas práticas para extrairmos o melhor da fase da leitura do texto bíblico quando propõe um modelo de preparação de sermões, podemos resumir-los como se segue:

⁹¹ Piper, John. *Supremacia de Deus na pregação*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2009. Pág.86.

⁹² Olyott, Stuart. *Pregação pura e simples*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008. Pág.151.

1. Observações pessoais: leia o texto em português algumas vezes anotando tudo o que lhe impressiona ou levante uma questão; 2. Mais leituras: Leia o texto mais duas ou três vezes; 3. Anote as repetições: de palavras, ideias ou formas gramaticais; 4. Destaque os conectivos (portanto, porque, para etc.); 5. Identifique as metáforas e imagens que o texto fornece.⁹³

Agora é importante continuar dependendo de Deus através da oração, pedindo especialmente que vá inundando nosso coração com as Escrituras enquanto vamos lendo e relendo o texto, que nos quebrante diante da passagem nos instruindo, exortando e consolando pessoalmente, que incline nosso coração para ela, orando para que nos sejam revelados os tesouros nela contidos, clamando para que dúvidas sejam dissipadas, que a intenção do autor modele nossas impressões e compreendamos sua relevância para nós e nossos ouvintes hoje.

4.1.3 Perguntas intencionais

Lendo o texto mais algumas vezes seguimos para a fase das perguntas intencionais, questões dirigidas a passagem para “desmembrá-la” diante dos nossos olhos, esmiuçá-la até o ponto que possamos ver com clareza suas divisões naturais, fluxo e clímax, o que nos ajudará a compreender seu real sentido.

O sentido de uma passagem é aquele pretendido pelos autores – o autor humano e o Autor divino...Esse sentido é transmitido pelo texto bíblico. Então, nosso trabalho é identificar o sentido pretendido pelos autores, estando sempre atentos ao texto.⁹⁴

⁹³ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 251.

⁹⁴ Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág.91.

Ao identificar a necessidade de fazer perguntas intencionais ao texto com o fim de descobrir seu sentido, John Stott resume esta tarefa a duas categorias de perguntas que irão englobar as demais.

Faça ao texto algumas perguntas, duas em especial. Primeira: *o que significa?* Talvez melhor: *o que significava* quando foi falado escrito pela primeira vez...O que ele queria dizer? O que pretendia afirmar, condenar, prometer ou ordenar? A segunda pergunta para fazermos é: *O que o texto diz?* Ou seja: qual é a sua mensagem contemporânea? O que nos fala hoje?⁹⁵

Uma vez que este aspecto da preparação de sermões é satisfatoriamente contemplado por um significativo número de obras publicadas, não pretendemos citar detalhadamente as perguntas propostas por cada uma delas, mesmo porque muitas das principais perguntas são repetidas por diferentes autores que buscam o mesmo objetivo. Sendo assim, iremos subdividi-las em três categorias principais que auxiliam no melhor entendimento da passagem, a saber, *perguntas textuais; perguntas estruturais e perguntas interpretativas.*

As *perguntas textuais*, como o nome já sugere, são relacionadas ao que o texto nos oferece quanto ao seu gênero, estilo e linguagem, dentro deste campo destacamos a importância de se questionar:

- O que se repete? (quais palavras se repetem no texto e quantas vezes cada?)
- Quem? (quais são os personagens citados?)
- Onde? (podemos posicionar a passagem geograficamente?)
- Quando? (qual a data do texto e do assunto tratado?)
- Quão? (há alguma expressão ou palavra que pareça denotar mais intensidade?)
- Quais são as imagens? (que imagens ou metáforas o texto nos fornece?)

⁹⁵ Stott, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo, SP. Editora Vida. 2017. Pág.236.

- Quais as referências? (existem outras passagens que citam ou fazem alusão ao texto ou parte dele no restante das Escrituras?)

Para responder as perguntas textuais o pregador não precisará de muitos recursos ferramentais, seu foco é o texto como se apresenta, e as respostas ajudam a situá-lo dentro do cenário apresentado em sua passagem.

As *perguntas estruturais* irão permitir que o pregador se aprofunde um pouco mais em seu discernimento pessoal quando ao sentido do texto. São perguntas relacionadas a forma, desenvolvimento, conceitos proeminentes e contexto da passagem:

- Qual é o contexto? (o que vem imediatamente antes e o que segue imediatamente depois da passagem? Como isto influencia o texto em questão?)
- Quais as colunas? (em quantas sessões poderia dividir essa passagem?)
- Quais são os conectivos? (o que conecta as partes da passagem e as relacionam umas com as outras? “pois”; “portanto”; “porque”)
- Qual é o fluxo? (a passagem segue alguma ordem lógica, começo meio e fim? Há um clímax?)

As perguntas estruturais permitem que o pregador obtenha uma visão gráfica do texto, mentalize sua forma e assim possa internalizá-lo aumentando sua relação pessoal com ele, e por consequência, tornando mais segura sua exposição.

Finalmente, as *perguntas interpretativas*, como também é claro em seu nome, se ocupam de interrogar o texto para descobrir sua real intenção, aprofundando em seu discurso, discutindo com o autor, elucidando conceitos e o relacionando com o contexto maior das Escrituras:

- O que? (sobre o que o texto está falando, o que ele diz sobre este assunto?)
- Por quê? (por que o autor está dizendo isto, o que ele desejava que as pessoas pensassem, sentissem ou fizessem?)
- Por que aqui? (por que o autor está falando isto nessa parte especificamente?)
- Por que assim? (por que o autor escolheu essas palavras e expressões específicas para dizer o que está dizendo?)
- Onde se encaixa? (como essa passagem se conecta com o tema geral do livro?)
- Qual a surpresa? (há algo que me surpreendeu ou que era inesperado para mim nessa passagem?)
- Qual a ordem? (há alguma ordem que devemos obedecer?)
- Qual advertência? (há algo que devemos evitar?)
- Qual promessa? (há algo que devemos esperar?)
- Qual a grande ideia? (quais verdades principais o texto levanta? Qual delas é a grande ideia e como posso formulá-la em uma forma tão simples quanto possível?)
- Qual o FCD (como identifico o foco de nossa condição decaída neste texto? Há alguma necessidade, pecado ou anseio que só possa ser solucionado com Cristo?)

Nestas perguntas interpretativas mergulhamos na passagem para descobrir seu sentido pretendido pelo autor e temos a oportunidade de pensá-la redentivamente, compreendendo sua mensagem podemos alcançar seu propósito redentivo dentro do contexto geral da história da redenção ao mesmo tempo que enfatizamos sua intenção dentro do contexto imediato da passagem. Neste sentido oramos para que sejamos iluminados com respostas correspondentes a verdade do texto. Pedimos que Deus nos auxilie “desmembrar” a passagem e obtermos profunda compreensão desta. Clamamos para que possamos sermos pessoalmente tocados pela obra redentiva revelada através do texto e possamos comunicar com fidelidade.

4.1.4 Comentários, léxicos e pregações

Certamente seria uma grande presunção limitarmos o estudo da passagem apenas às nossas próprias observações pessoais quando temos uma vasta variedade de recursos fornecidos por homens de Deus que foram capacitados para contribuir ricamente com a compreensão abrangente das Sagradas Escrituras.

À medida que você ensina a Bíblia, você precisa de mestres que o ensinem. Através de comentários, estudiosos prestam serviço à igreja. Oferecem um tesouro imenso de informações sobre o sentido das palavras, o pano de fundo das passagens, e o argumento de um escritor.⁹⁶

Conscientemente procuramos nos lançar aos comentários bíblicos após esgotarmos todos os recursos pessoais investigando o texto. Isto é indicado para que nossa pregação exponha a verdade da Palavra, porém com nossa própria voz e não com a de comentaristas. Lendo os comentários depois de respondermos as perguntas intencionais, não somente mantemos nossa autenticidade, mas também podemos avaliar nosso trabalho a luz de grandes homens que dedicaram tempo e energia lidando com a mesma realidade textual com que estamos trabalhando.

Temos de aprender a nos beneficiar destes recursos sem ficarmos presos a eles ou permitirmos que seus discernimentos nos roubem a necessária experiência pessoal de descoberta e criatividade⁹⁷

Pessoalmente gosto de fazer uma tradução pessoal de todo o texto, mas sabemos que nem sempre isto é possível na vida de um pregador que acumula

⁹⁶ Robinson, W. Haddon. *Pregação Bíblica*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2003. Pág. 68.

⁹⁷ Begg, Alistair. *Pregando para a glória de Deus*. São José dos Campos, Sp. Editora Fiel. 2014. Pág.488, versão Kindle.

muitos afazeres pastorais com seu rebanho, contudo, o uso de léxicos e softwares de tradução são excelentes ferramentas para auxiliar o pregador com palavras que precisam ser mais bem elucidadas, expressões desconhecidas e opções de traduções que ampliam o entendimento do texto.

No que diz respeito a pregação redentiva, a leitura de bons comentários nos ajudará a enxergar o texto sobre outros ângulos, revelando necessidades e lacunas em nossa vida que somente Cristo pode preencher, nos enriquecem com referências cruzadas de outras passagens que podem jogar luz sobre a perícopes estudada, nos informam de características históricas, culturais e biográficas que são fundamentais tanto para o esclarecimento do texto quanto para nossa visão redentiva da passagem.

Com o avanço das transmissões de cultos e pregações gravadas para serem disponibilizadas na internet, temos diante de nós ainda um excelente recurso na preparação de sermões, as contribuições de outros pregadores. É preciso destacar que esta é uma alternativa que deve ser utilizada com criterioso cuidado sob o risco de moldar inconscientemente nossa prédica pela influência de pregadores que admiramos. Ao ouvir pregações sobre a passagem bíblica que estamos pregando devemos portanto nos atentar para algumas práticas necessárias: *ouça mais de uma pregação* – se possível, escute mais de um pregador falando sobre o texto, assim evitamos uma visão limitada de como a passagem pode ser exposta; *tenha o cuidado de pesquisar suas posições doutrinárias* – é importante saber isto antes para evitar uma confusão doutrinária entre o que cremos e o que ouvimos, e assim, algo escape a nossos filtros teológicos desaguando em nossa pregação; *seja honesto para fazer as citações* – se houve alguma ilustração, aplicação ou afirmação feita que nos seja útil podemos utilizá-la citando a fonte sem nenhum prejuízo de nossa autenticidade como pregadores.

Ouvir outros pregadores nos ajuda em nosso compromisso com a pregação redentiva, primeiramente, quando ampliamos nossa visão da passagem e assim também nossas possibilidades de conexões com a história da redenção, e ainda, demonstrando o que devemos evitar para não nos

limitarmos a uma exposição meramente informativa moralista ausente da pessoa e obra de Jesus em nossa redenção.

Nesta fase devemos orar antes de nossa pesquisa, pedindo que o Senhor nos direcione a autores e pregadores fiéis que estejam compromissados com a verdade bíblica antes de suas opiniões pessoais. Podemos orar para que nossos olhos sejam atentos as informações que sejam úteis para nosso objetivo proposicional da mensagem colhendo as melhores pérolas para nosso tesouro pessoal. Oramos para que sejamos eficientes em organizar nosso material de pesquisa de forma prática e clara, nos auxiliando na redação futura do sermão. Finalmente, oramos para que o Espírito Santo os use para nos corrigir e estabelecer quando nosso entendimento e convicções do texto bíblico.

4.1.5 Estrutura

A estrutura de um sermão faz parte da tarefa de organizar as ideias e informações recolhidas durante a pesquisa com o objetivo de criar um caminho lógico e claro para o pregador e seus ouvintes se guiarem durante a pregação. Podemos pensar sobre essa fase usando a reflexão de Keller:

não temos uma, mas duas responsabilidades quando pregamos: Primeiro, com a verdade e, em segundo lugar, com esse grupo específico de pessoas. De que maneira elas ouvirão da melhor forma a verdade? Como devemos moldá-la e expressá-la de modo que a compreendam de forma palatável, que a ouçam com grande receptividade [...] evitando ofensas desnecessárias?⁹⁸

4.2 Tema e pontos principais

Na fase da interpretação hermenêutica do texto trabalhamos para compreender o que o autor está dizendo para seus leitores originais, na fase da estruturação homilética nos esforçamos para organizar essa verdade de forma

⁹⁸ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 257.

logicamente clara e contextualizadamente aplicável. O assunto e as colunas que o sustentam são fornecidos pelo próprio texto quando identificamos tanto a grande ideia (verdade central e dominante da passagem) quanto seu FCD (necessidade, imperfeição ou aspiração de nossa natureza caída revelada pelo texto) e é a partir deste ponto que começamos lapidar o tema e pontos principais do sermão.

O conceito dominante de um sermão expositivo (o tema), as divisões desse conceito (os pontos principais) e o desenvolvimento dessas divisões (os pontos secundários), todos eles procedem das verdades contidas no próprio texto.⁹⁹

Se imaginarmos o trabalho hermenêutico como o trabalho de mineração, escavando e se aprofundando na mina em busca da joia de brilho mais intenso (grande ideia), podemos comparar o trabalho homilético com o trabalho da joalheria, onde o processo minucioso de lapidação se repete até dar a joia o formato mais adequado para ressaltar sua beleza. Assim, desenvolver o tema e os pontos do sermão requer um toque artístico e cuidadoso, interessado em comunicar a verdade, mas também a expor de forma bela para glória de Deus e edificação da igreja.

Para tanto o pregador precisa aliar aos frutos de seu trabalho hermenêutico com sua visão pastoral sensível a realidade de seu contexto, uma vez que a mesma verdade pode ser apresentada por diferentes ângulos. “A ideia textual central pode, em geral, ser apresentada fielmente através de uma variedade de temas de sermão”¹⁰⁰ afirma Keller, e ainda cita Sinclair Ferguson:

Juntamente com esse exercício objetivo [o discernimento da ideia central do texto], há um exercício de sensibilidade espiritual [...] O pregador não é um teólogo sistemático [...] Ele é um pastor [...] Nossa pregação não deve ser *determinada pela necessidade*, mas ela deve ser *voltada para as pessoas*.¹⁰¹

⁹⁹ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 138.

¹⁰⁰ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 254.

¹⁰¹ Ibid.

Nesta parte precisamos reconhecer que somos completamente necessitados do poder do Espírito Santo. Somos limitados e sem criatividade, precisamos orar para que Deus nos dê o insights assertivos que transformarão um assunto em um tema relevante e fiel, bem como pontos que sejam verdadeiros e fluidos. Oramos para que o tema atinja o coração dos ouvintes, que desperte seu interesse pela pregação e os deixe inclinados para a mensagem da palavra de Deus. Por fim, oramos para que os pontos principais fiquem fixados na mente de nossa audiência reverberando a verdade exposta na pregação.

4.2.1 Introdução e conclusão

Concordo com John Stott quando nos orienta a acrescentar a introdução e conclusão após o sermão já estar direcionado, ele diz: “Parece essencial preparar, em primeiro lugar, o corpo do sermão. Se começássemos pela introdução ou conclusão predeterminada, quase forçosamente torceríamos o texto para se enquadrar nela”¹⁰². Há, contudo, um motivo que podemos considerar de grande importância para a pregação redentiva, o fato de podermos trabalhar a ênfase Cristocêntrica de forma dominante e continuada em todo o sermão, conectando introdução e conclusão com a mesma ideia central.

Paul Scott Wilson em seu livro *The Four Pages Of The Sermon*, destaca a importância de termos uma imagem unificadora que vai do início ao fim do sermão:

there are as many images in a sermon as there are picture for the mind to see. Yet one of these might become dominant and unifying simply because we repeat it in diferente locations [...] One single image can add unity to a sermon and can make it more memorable [...] Listeners should see the same

¹⁰² Stott, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo, SP. Editora Vida. 2017. Pág.262.

image in a sermon introduction, on one or two other pages, and in the conclusion.¹⁰³

Esta imagem dominante pode ser direcionada da introdução para a conclusão, após o tema e pontos principais já estarem definidos, ajudando a conduzir os ouvintes de nosso FCD presente no desenvolvimento do tema, para a conclusão final que ancora nossa confiança na obra redentora de Jesus a nosso favor. Uma imagem pode ser uma história cujos pontos são lembrados no corpo do sermão e em sua conclusão, uma frase ou palavra que se repete como um refrão, uma imagem real que pode ser visualizada mentalmente ou representada por algum objeto etc.

A introdução e conclusão ocupam um importante papel na elaboração de sermões, podem cativar a atenção no começo e arrebatam as afeições no final encorajando-nos a ações objetivas quanto a nossa fé, por isso precisamos orar para que Deus nos dê introduções que cativem a atenção da igreja, conclusões que exaltem a glória de Cristo e sua maravilhosa redenção. Oramos para encontrarmos imagens que unifiquem a mensagem e sejam claras para os ouvintes. Pedimos a Deus para que do início ao fim da mensagem tenhamos um profundo senso de reverência pela pregação e um tom que apele a consciência dos ouvintes de maneira profunda e transformadora.

4.2.2 Aplicação e ilustração

No desenvolvimento da estrutura do sermão, após definir seu tema e pontos principais e planejar sua introdução e conclusão para que haja harmonia e continuidade do assunto desenvolvido, precisamos pensar sobre as aplicações que iremos enfatizar e as melhores ilustrações que iremos nos valer com o objetivo de deixar a mensagem clara e pessoal para os ouvintes.

¹⁰³ Wilson, Scott, Paul. *The four pages of the sermon*. Nashville, TN. Abingdon Press. 1999. Pág. 50 e 51.

O pregador é uma pessoa se dirigindo a outras pessoas [...] Esse caráter essencialmente pessoal da pregação pesa com a mesma importância no que diz respeito à preparação do pregador para pregar.¹⁰⁴

Antes de pensarmos na formulação do esboço do sermão, devemos dedicar tempo e profunda atenção na preparação das aplicações possíveis e ilustrações adequadas para a apresentação da mensagem que estamos endereçando aos nossos ouvintes. Haddon Robinson denomina essa fase como “Dando vida aos ossos secos”, com isto ele quer dizer que a estrutura de pensamento do sermão, tema e pontos principais, não é suficiente para comunicar a amplitude do que a pregação se propõe, “ninguém já foi impelido à fé pela leitura de um esboço”¹⁰⁵.

A matéria de apoio (como Robinson a chama) que cobre os ossos secos do esboço é composta de *explicação*, *ilustração* e *aplicação*. Trataremos da *explicação* quando falarmos do esboço e redação do sermão, uma vez que nesta parte falaremos dos pontos secundários que explicam e reforçam textualmente o ponto principal. As aplicações que serão feitas no sermão podem ser planejadas de diversas formas, aqui adotaremos o estilo de distribuí-las pelo corpo do sermão, acompanhando as verdades explicadas em cada ponto principal.

John Broadus, em sua clássica obra *Sobre a preparação e a entrega de Sermões*, afirma algo impactante sobre a aplicação: “a aplicação do sermão não é meramente um apêndice para discussão, ou parte subordinada dele, mas é a principal coisa a ser feita”¹⁰⁶. De fato, a aplicação é de vital importância para o alcance do propósito do sermão em promover transformação real na vida dos ouvintes, é um processo de construir pontes como Doriani explica: “We bridge

¹⁰⁴ Knox, John. *A integridade da pregação* – São Paulo, SP. Edições ASTE. 1964. Páginas 60 e 64.

¹⁰⁵ Robinson, W. Haddon. *Pregação Bíblica*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2003. Pág. 150.

¹⁰⁶ Broadus, A. John. *Sobre a preparação e a entrega de Sermões*. São Paulo, SP. Editora Hagnos. 2009. Pág.96.

the gap between prophets, apostles, and Americans by applying established principles to new situations.”¹⁰⁷.

Na pregação redentiva a aplicação pode ser utilizada de uma maneira ainda mais ampla afim de garantir que o apelo à obediência proporcionado pela verdade aplicada não se torne um mandamento moralista fundamentado em nossa capacidade pessoal. Para tanto, aliamos a cada ponto principal uma *aplicação redentiva* no final, demonstrando bíblicamente como Jesus, através de sua obra redentora, cumpre, completa, contrasta e ensina sobre essa verdade, possibilitando que tenhamos condições de vivê-la pela fé.

As ilustrações atendem a necessidade imaginativa dos ouvintes em conectar verdades abstratas com imagens vívidas em suas mentes, Stuart Olyott nos fornece uma boa definição: “Uma ilustração é uma linguagem figurada que traz clareza ou discernimento a um assunto. É uma janela que permite a luz entrar em uma sala escura.”¹⁰⁸. Entretanto sabemos que esta não é uma tarefa fácil nem tampouco é estimada por muitos pregadores, “Não conheço nenhum aspecto da pregação expositiva que mãos perturbe os pregadores estudantes e pastores escrupulosos do que a ilustração”¹⁰⁹.

Uma vez que as ilustrações cumprem um papel importante em ampliar a compreensão de verdades proposicionais do sermão e considerando o grande desafio que estas representam para os pregadores, não podemos relegá-las a apenas um apêndice de nossa prédica, mas tratá-la com significativo interesse e dedicação em nossa preparação. “Prepare suas ilustrações”¹¹⁰, “a maior parte dos pregadores estará em desvantagem caso confie apenas na inspiração do momento para ilustrar seus sermões”¹¹¹.

O uso das ilustrações na pregação redentiva auxilia na fixação da mensagem Cristocêntrica evocando afeições internas e memórias sensoriais das experiências individuais e conectando-as com a obra de Cristo. “Nosso propósito

¹⁰⁷ Doriani, M. Daniel. *Getting the message*. Phillipsburg, NJ. P e R Publishing. 1996. Pág. 144.

¹⁰⁸ Olyott, Stuart. *Pregação pura e simples*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008.. Pág.83.

¹⁰⁹ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 179.

¹¹⁰ Olyott, Stuart. *Pregação pura e simples*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008. Pág.84.

¹¹¹ Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002. Pág. 211.

é cativar os sentimentos das pessoas para Cristo [...] É preciso pregar também ao coração. Devemos falar das motivações do evangelho”¹¹².

Nesta fase da preparação, quando pensamos as aplicações e ilustrações do sermão, devemos mais uma vez reconhecer nossa flagrante limitação e recorrer ao auxílio do Espírito Santo para iluminação de nossas mentes. Oramos por sensibilidade quanto a nossa congregação, para que nossas aplicações reflitam necessidades e desafios reais para cada um deles. Oramos para sermos abrangentes em nossas aplicações e não fiquemos limitados a pessoas cujas vidas sejam apenas semelhantes as nossas, mas que possamos atingir todos grupos e idades. Oramos para que na preparação da ilustrações sejamos tomados pela glória de Deus e a redenção de Cristo refletidas no texto Sagrado, a fim de que nossas palavras fluam com beleza e impacto nos corações dos ouvintes e imagens vívidas e tocantes inundem sua mente.

4.2.3 Esboço e redação

Qual material devemos levar para o púlpito quando chega o momento da pregação? A resposta para essa pergunta pode ser respondida de modo diferente por cada pregador. “O que o expositor leva consigo para o púlpito? Um manuscrito completamente redigido? Parcialmente redigido? Alguns rascunhos de anotações? Nada? Isto depende dos dons e do treinamento do expositor”¹¹³. Mesmo com os diferentes estilos e capacitações de cada pregador devemos levar em consideração que a maioria das pessoas precisa de pelo menos alguma referência na qual pode se apoiar, além de sua memória, durante a exposição.

Sugerimos neste modelo que o pregador desenvolva tanto um esboço quanto um manuscrito do sermão a ser pregado, o esboço lhe proporcionará uma visão geral de sua mensagem que poderá ser lembrada em sua íntegra através dos pontos e citações presentes na mesma. Já o manuscrito lhe

¹¹² Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Páginas.104 e 105.

¹¹³ Lachler, Karl. *Prega a Palavra*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2002. Pág.122.

proporcionará, tanto uma referência de localização durante a pregação, um recurso para leitura caso seja necessário, bem como imprimirá em sua mente as palavras e terminologias utilizadas no momento de sua redação, provendo-lhe de fluidez, segurança e desenvoltura na entrega do sermão.

Esboços servem ao propósito da pregação como placas servem aos motoristas em uma estrada, são sinais que nos apontam para onde estamos indo, sem essa estrutura nos sentimos à deriva diante de uma exposição sem o sustento de um esboço claro. “É muito mais fácil alguém ouvir sua pregação se puder contar para onde vai [...] As pessoas respondem melhor à estrutura do que às divagações”¹¹⁴. Seguindo os passos de nossa preparação até aqui podemos sugerir um modelo de esboço que compreenda a seguinte forma: **Tema; Texto; Introdução; FCD; Narrativa; Proposição; Frase de transição; Pontos principais e Conclusão.**

Neste modelo de esboço começamos lendo o *texto* da passagem a ser pregada e introduzimos o sermão com o exórdio que fornecerá a imagem dominante da mensagem que irá se repetir ao longo da exposição. Após a *introdução*, lançadas as bases do assunto que iremos tratar, apresentamos o *FCD* através de uma frase que demonstre a relevância desse assunto para nossa vida em particular, aumento o nível de interesse por aquilo que iremos dizer sobre isso. A *narrativa* conecta o texto e seu contexto ao tema e assunto que apresentamos na introdução, argumentando que o problema ou necessidade revelada na introdução e FCD serão respondidas pela passagem que estamos prestes a expor.

Uma vez estabelecida esta conexão devemos expressar da forma mais simples e clara possível, a *proposição* do texto extraída da grande ideia identificada na fase das perguntas intencionais e estudos da passagem. Esta proposição irá declarar aos ouvintes o que iremos defender ao longo da pregação, “essa deverá ser a essência recém-espremida da passagem”¹¹⁵. A *frase de transição* funciona como a dobradiça de uma porta proporcionando

¹¹⁴ Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág.115.

¹¹⁵ Keller, Timothy. *Pregação*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017. Pág. 253.

transição entre as partes, pode ser elaborada em forma de pergunta ou declaração que prepare o caminho para o que vem a seguir, deve também ser utilizada na transição de cada ponto principal e para a conclusão.

A quantidade de pontos principais varia de acordo com as colunas da passagem e com a proposta do pregador para determinada perícopes. Cada ponto principal deverá ser composto de pontos secundários que sustentam e esclarecem sua proposta. As partes que compõem o ponto principal são: explicação, ilustração, aplicação e aplicação redentiva. Como já falamos anteriormente sobre a aplicação, aplicação redentiva e ilustração, iremos apenas acrescentar que a explicação, segundo propões Chapell, deve procurar responder:

- a. O que o texto diz? (como esse ponto reforça o tema/proposição)
- b. Como saber o que o texto diz? (repassar com os ouvintes como chegamos a tais conclusões observando o texto)
- c. Que interesses motivaram o registro escrito do texto? (o que causou esse texto e qual sua importância para nós)

Na *conclusão*, finalmente, retomamos a imagem apresentada na introdução demonstrando como a proposição, pontos principais e seus componentes devem nos levar a certa atitude pessoal diante do que foi exposto.

Não é que toda a aplicação deva ser deixada para o fim [...] podemos deixar até o fim aquela persuasão que, mediante o poder do Espírito Santo, prevalecerá sobre as pessoas para agirem à altura.¹¹⁶

O esboço nos fornece uma estrutura lógica, organizada e progressiva que serve a pregadores e ouvintes no cumprimento do objetivo da pregação. Contudo, mesmo em face desses grandes benefícios, devo concordar com Robinson quando afirma: “a disciplina de preparar um manuscrito melhora a

¹¹⁶ Stott, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo, SP. Editora Vida. 2017. Pág.265.

pregação. Escrever raspa o mofo do pensamento, dispõe as ideias em ordem e sublinha as ideias importantes”¹¹⁷.

Ao redigir o sermão, após a estruturação do esboço, precisamos ter em mente o estilo da mensagem, qual o tom que o texto nos dá e como podemos reproduzir isto nas palavras que iremos escolher para redigir nossa mensagem. Sentenças curtas e claras, linguagem oral e expressões estimulam respostas mentais dos ouvintes, são preferíveis do que um discurso acadêmico repleto de exaustivas explicações gramaticais da língua original e frases teologicamente rebuscadas. Aqui vale o lembrete de Tim e Marcus: “Lembre-se de que você fez muito mais para estudar o texto do que os seus ouvintes, e eles não têm o benefício de todas as suas leituras”¹¹⁸.

Há muitos motivos para dedicarmos tempo de oração nessa etapa. Devemos orar para que saibamos selecionar os assuntos que iremos tratar e aqueles que iremos reter de tudo o que estudamos e pesquisamos. Oramos por clareza de pensamento, confiança quanto ao resultado da pesquisa, e correta disposição das partes para uma estrutura que realmente comunique a intenção original do texto. Oramos para que, enquanto redigimos o sermão, Deus nos conduza na escolha das palavras, sentenças e ênfases que daremos a fim de responder necessidades e anseios de nossa audiência no poder do Espírito Santo.

A preparação de uma pregação redentiva deve nos levar a conclusão de que sermões verdadeiramente fiéis biblicamente e relevantes aos ouvintes atuais são laboriosos para o pregador. Qualquer pretensão de exercer essa sublime tarefa da pregação sem disposição para profunda transpiração e exaustivo trabalho fatalmente findará em frustração e prejuízo para a igreja de Cristo.

Neste capítulo final vimos o passo a passo da preparação de sermões redentivos, o que em grande parte não difere de modelos já presentes na literatura atual, mas que se propõe a, com base em alguns destes preciosos

¹¹⁷ Robinson, W. Haddon. *Pregação Bíblica*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2003. Pág. 197.

¹¹⁸ Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017. Pág.115.

modelos, apresentar uma metodologia que se comprometa deste a interpretação até a estruturação da mensagem, em expor o sentido original do texto em ressonância com o desenvolvimento da história da redenção bíblica em Cristo Jesus.

Ainda que nossa proposta não seja final e exaustiva, como pontuamos na introdução deste capítulo, objetivamos que o modelo de preparação de sermões redentivos como foi tratado nesta sessão promova os benefícios pretendidos no capítulo três, sustente-se nas bases bíblicas apresentadas no capítulo dois e seja coerente com a conceituação teórica proposta no capítulo um, pavimentando o caminho para uma pregação genuinamente bíblica, atualmente relevante e urgentemente necessária.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho consideramos os aspecto redentivo como sendo uma característica essencial da pregação genuinamente bíblica. Observamos que os autores que tratam deste assunto utilizam nomenclaturas diferentes para abordar o mesmo princípio, analisando seus argumentos em favor da ênfase redentiva como essencial à pregação encontramos pontos de contato entres as obras e ainda muitos outros aspectos que poderiam ser mais explorados em pesquisas futuras, tais como: os prejuízos ocasionados pela ausência deste aspecto redentivo e a manifestação da graça de Deus pela Palavra apesar da negligência deste ponto.

Pudemos perceber que a pregação apostólica como fundamento da fé cristã apresentada no Novo Testamento, era inteiramente centrada em Cristo e sua obra, anunciada no Antigo Testamento e manifestada no advento de Jesus relatado pelos evangelhos. A fórmula da pregação apostólica, que impactou o mundo em seus dias, é combustível para nos mover em direção ao maior compromisso com a pregação redentiva para o avanço do Reino de Deus em nosso tempo.

Ao aprofundar nossa pesquisa constatamos que os benefícios da pregação redentiva vão além de resultados mensuráveis pelas estatísticas, mas ocorrem em favor do pregador dedicado a compreender a conexão da texto com a história da redenção, fluindo para seus ouvintes e transbordando para uma sociedade carente do evangelho cuja única esperança é ver Cristo pela igreja militante no mundo promovendo o avanço do Reino de coração em coração.

Abrindo nossos olhos para a necessidade do resgate da mensagem redentiva de nossa pregação, finalizamos nosso trabalho com uma proposta prática para um modelo de preparação de sermões cujas etapas de desenvolvimento podem e devem ser submissas a revelação da obra redentiva de Jesus através do texto pregado. Certamente muito campo ainda pode ser coberto em pesquisas posteriores e contribuir ricamente com este importante assunto da vida cristã, entretanto, a presente investigação dedicou-se ao

propósito de resgatar o aspecto redentivo da pregação como essencial para sua autenticidade e propósito, sendo assim, nos sentimos satisfeitos com os resultados obtidos por esta pesquisa e rogamos a Deus que esta contribua de alguma forma para o fortalecimento dos púlpitos evangélicos e seus proveitosos desdobramentos já mencionados, não há, portando, dúvidas de que o aspecto redentivo é essencial a verdadeira pregação e, assim como sua negligência causa grandes prejuízos para a igreja de Cristo, seu resgate promovera o fortalecimento do povo de Deus para a glória do Pai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Confissão de Fé. *Assembleia de Westminster*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2001. Pág.25.

Bartholomew, G. Criag e Goheen, W. Michael. *O Drama Das Escrituras*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2017

Beeke, R. Joel. *Pregação Reformada*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2019.

Begg, Alistair. *Pregando para a glória de Deus*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2014.

Broadus, A. John. *Sobre a preparação e a entrega de Sermões*. São Paulo, SP. Editora Hagnos. 2009.

Calvino, João. *As Institutas da Religião Cristã*. São José dos Campo, SP. Editora Fiel. 2018

Carson, D. A. e Keller, Timothy. *O Evangelho no Centro*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2014.

Catecismo Maior. *Assembleia de Westminster*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2005.

Chapell, Bryan. *O Sermão Cristocêntrico*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017.

Chapell, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002.

Chester, Tim e Honeysett, Marcus. *Pregação centrada no EVANGELHO*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017

Clowney, Edmund. *Pregando Cristo Em Toda A Escritura*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2021.

Coenen, Lothar e Brown, Colin. *Dicionário Internacional De Teologia Do Novo Testamento*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2000.

Dodd, H. C. *The Apostolic Preaching And Its Developments*. London. Hodder and Stoughton Limited. 1936

Doriani, M. Daniel. *Getting the message*. Phillipsburg, NJ. P e R Publishing. 1996.

Douglas, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia – Volume II*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 1986.

Duguid, Iain. *Preaching Christ. The Whole Counsel of God*. Philadelphia, Pennsylvania. Westminster Seminary Press. 2018

Forrest, K. Benjamin; King, L. Kevin e Milioni Dwayne. *A História Da Pregação, A vida, Teologia e Método dos Maiores Pregadores da História*, Volume I. Rio de Janeiro, RJ. Thomas Nelson Brasil. 2020.

Goldsworthy, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como Escritura Cristã*. São José Dos Campos, SP Editora Fiel. 2013.

Greidanus, Sidney. *Preaching Christ from the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan. Erdmans Publishing Co. 1999.

Greidanus, Sidney. *Pregando Cristo a partir de Eclesiastes*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017.

Groningen, Van Gerard. *Criação e Consumo*, Vol. I. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2002

Groningen, Van. Gerard. *Criação e Consumo*, Volume II. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2006

Hendriksen, William. *Efésios e Filipenses*, Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 1992.

Hendriksen, William. *Mateus, Volume 1*, Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 1992

Keller, Timothy. *Igreja Centrada*. São Paulo, SP. Editora Vida Nova. 2014.

Keller, Timothy. *Pregação, comunicando a fé na era do ceticismo*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2017

Knox, John. *A integridade da pregação* – São Paulo, SP. Edições ASTE. 1964.

Kuruville, Abraham. *O texto primeiro*. São Paulo, SP. Cultura Cristã. 2017.

Lachler, Karl. *Prega a Palavra*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova. 2002

Leupold, C. H. *Exposition Of Genesis*. Vol. I. Grand Rapids, Michigan. Baker Book House. 1976

Loyd-Jones, Martin, D. *Pregação e Pregadores*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008.

Olyott, Stuart. *Pregação pura e simples*. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2008.

Osborne, R. Grant. *A espiral hermenêutica*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2009

Piper, John. *Supremacia de Deus na pregação*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2009.

Robinson, W. Haddon. *Pregação Bíblica*. São Paulo, SP. Shedd Publicações. 2003.

Smith, C. Colin, e Carson D. A. (organizador). *A Verdade*. São Paulo, SP. Vida Nova. 2016.

Spurgeon, H. C. *Lições aos meus alunos*, Vol.2. São Paulo, SP. Publicações Evangélicas Seleccionadas. 1982.

Stott, John. *Eu creio na pregação*. São Paulo, SP. Editora Vida. 2017.

Tenney, Merrill C. *Enciclopédia Bíblica*, Volume V. Cambuci, SP. Cultura Cristã. 2008.

Thomas, Derek. *A Importância de Gênesis 3:15*. Coalizão Pelo Evangelho, 2016, disponível em <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-importancia-de-genesis-315/>

Wilson, Scott, Paul. *The four pages of the sermon*. Nashville, TN. Abingdon Press. 1999.